

Eleição Unesp 2008



Encarte especial apresenta propostas de candidatos a reitor e vice-reitor

ENADE

Universidade é a única instituição com nota máxima em seis cursos no exame

Pág. 3



Propostas para melhorar o ensino

Machado de Assis, leitura do mundo

Ilustração de Daniel Patire sobre gravura Olho, de M.C. Escher



Simpósio em São Paulo reúne estudiosos de diversos países para discutir riqueza da obra do escritor brasileiro, cujo prestígio não pára de crescer.

Págs. 8 e 9

INFORMÁTICA

Pesquisador do câmpus de Bauru participa de estudo internacional para criação de computador quântico

Pág. 6

LIVROS

Diretor-presidente da Editora fala dos desafios à frente do Plano Nacional do Livro e da Leitura

Pág. 16

Os números do Enade e os nossos desafios

No início de agosto, o nome da **Unesp** teve destaque na imprensa devido a seus ótimos resultados no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Comemoramos com satisfação esses indicadores, mas é preciso que nos detenhamos na reflexão sobre eles, as condições institucionais que os viabilizaram e o que há para ser feito não só para mantê-los, mas para melhorá-los ainda mais.

Primeiramente, esse desempenho não teria sido possível sem aquilo que tem sido ressaltado por esta gestão em suas diversas formas de manifestação: o resgate de um princípio, que é o da condução dos rumos institucionais por meio das decisões colegiadas. Trata-se de uma conquista que não pertence somente a esta administração, mas a toda a comunidade unespiana.

Em segundo lugar, foi justamente graças ao apoio dos órgãos colegiados que conseguimos alcançar tanto a estabilida-

de institucional necessária para concentrar nossos esforços e nossos recursos em prioridades, como também o fortalecimento dos diversos programas, em especial o de graduação. Foi desse modo que pudemos, por um lado, preencher 269 vagas para docentes em RDIDP e fazer investimentos crescentes em instalações e equipamentos voltados ao ensino – que saltaram de R\$ 3 milhões em 2006 para R\$ 8 milhões em 2008 –, e, por outro lado, avançar com oficinas e diversas ações de aprimoramento didático-pedagógico.

Em terceiro lugar, temos de considerar também a história da **Unesp**, no sentido de que somos o resultado de todas as dificuldades e oportunidades que enfrentamos desde nossa fundação em 1976 e também de todas as escolhas que fizemos diante delas. Nesse histórico, nunca será demais ressaltar a determinação, muitas vezes heróica e quase anônima, de tantos que nestes 32 anos sempre lutaram pela melhoria do ensino superior público de qualidade.

Finalmente, os resultados alcançados não estão aí só para serem contemplados. Nossa autonomia didático-científica e de gestão orçamentária, financeira e patrimonial tem como contrapartida grandes desafios. Um deles é assegurar a qualidade do ensino superior público de qualidade com uma realidade orçamentária dependente da economia em geral e com uma sociedade com problemas crônicos na educação e demandas diversas, inclusive por aumento de vagas.

Temos de progredir cada vez mais como uma verdadeira Universidade, ou seja, na indissociabilidade desse ensino com um dos maiores programas de extensão do País e com a pesquisa que responde por grande parte da produção científica brasileira de nível internacional, uma das que mais cresceram em todo o mundo nas últimas décadas.

Em outras palavras, nossos resultados no Enade nos trazem orgulho, mas devem ser vistos também em função da responsabilidade que temos pela frente com nosso ensino.

Opinião

Machado de Assis e a educação de Brás Cubas

Obra de Machado de Assis permite diversas leituras. Nós vamos abordar os conteúdos humanos relevantes sobre a educação, isto é, a experiência transmitida acerca da escola, já que na obra machadiana há uma interpretação histórica de seu tempo.

Em “Conto da escola”, Machado de Assis pergunta: E o que desejava o mestre?

– “Lição de cor e compostura na aula, nada mais, nada menos do que quer a vida.”

A escola procura modelar no indivíduo uma segunda natureza, a das convenções, das condutas constantes, a repetição das relações sociais.

Em *Memórias póstumas de Brás Cubas* há um bom retrato da educação no Brasil monárquico. O personagem vai à escola de primeiras letras, onde aprende a ler, escrever e contar, dar e receber cacholetas e fazer travessura nos morros e praias. Na escola também se aprende o convívio social, a brincadeira e o prazer não isento de pequenas agressões entre amigos.

A atitude do mestre introjetá os comportamentos desejados, mas não sem inspirar a chacota. Lembrando seu primeiro professor, Brás Cubas não se esquece das baratas mortas colocadas na gaveta de sua escrivaninha por causa do seu nome, Ludgero Barata. [...] Brás Cubas nasceu numa família abastada e com boas relações na Corte. Aprendera com o pai a ter horror da vida obscura e calada. Tinha “amor da glória e da nomeada”. Fez o curso superior de Direito para ser deputado.

Numa sociedade de coloração aristocrática que, contudo, não tinha aristocracia tradicional, coube à escola formar a nobreza de toga que o Estado patrimonial nobilitou com a concessão de cargos públicos. [...] Os quadros administrativos e políticos que atuaram no período da consolidação do Império foram preparados pela Universidade de Coimbra. As Faculdades de Direito de São Paulo e Recife formaram a elite política que atuou a partir de 1850.

Bem, mas o que a Universidade de Coimbra ensi-

nou aos estudantes de Direito?

Desde as Reformas Pombalinas da Instrução Pública, os ventos liberais atingiram aquela universidade. Ensinava-se, além do Direito Romano, Direito Português, Direito Natural, Direito Público Universal, Direito das Gentes, História Civil dos Povos, etc. Mas o espírito da universidade permaneceu conservador; Rousseau, Voltaire, entre outros, continuavam proibidos.

Vamos acompanhar a trajetória de Brás Cubas para ver o que ele aprendeu.

O capítulo sobre a ida de Brás Cubas para a universidade tem o título “Curto, mas alegre”. [...] Decorou “as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto”. Embolsou “três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas de conversação”. Assim tratou a história, a jurisprudência, a filosofia, colheu a “fraseologia, a casca, a ornamentação”. Aprendeu o “liberalismo teórico” e as “Constituições escritas”. E viveu em Coimbra a vida do estudante folgado e folião, chegando às aventuras amorosas.

A cultura retórica de Brás Cubas vestiu como uma luva aquela inteligência pouco afeita às indagações

teóricas e sempre disposta a contemporizar, a buscar o meio termo, a conciliar idéias opostas. Aliás, para conciliar as contradições do Império, “os aprendizes do poder” precisariam ser como Brás Cubas, dados a extrair de todas as coisas a casca, de modo a aderir prudentemente a doutrinas opostas, para buscar fórmulas moderadas.

Na formatura, ao receber o diploma, Brás Cubas chegou a sentir um certo medo da responsabilidade, que logo foi dissipado pela promessa de grande futuro que o diploma representava e por seu ardente desejo de influir, de ser nomeado para um cargo, de ser reconhecido pela opinião e, assim, gozar a vida, prolongando a universidade.

Com o diploma de bacharel e o apadrinhamento do regente, conseguido por intermédio do pai, Brás Cubas fez-se deputado.

Um dia encontrou-se com um antigo colega de colégio que era ministro. E teve vontade de ser ministro, mais por “amor da glória” do que por amor ao poder. Por vaidade, ambição, gosto de ser reconhecido pela opinião pública, para saborear a vida. Faltou-lhe contudo o “interesse de outra natureza. Vira o teatro pelo lado da platéia; e, palavra, que era bonito. Soberbo cenário, vida, movimento e graça na representação”. Por isso, Brás Cubas não conseguiu chegar ao topo da pirâmide, por ver o teatro do lado da platéia.

Sonia Marrach é professora adjunta de História da Educação da **Unesp**, câmpus de Marília, e autora de *O lúdico, o riso e a educação no romance de François Rabelais*; FFC- Unesp, entre outros.

A íntegra deste artigo está no *Portal Unesp*, no endereço

http://www.unesp.br/aci/debate/sonia_marrach.php

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.



Eliana Assumpção



Noélio Ipê



Eliana Assumpção



Noélio Ipê



Eliana Assumpção

Os cursos que receberam conceito 5 (no sentido horário): Agronomia, do câmpus de Ilha Solteira; Educação Física, de Bauru; Enfermagem, de Batucatu; Medicina Veterinária, de Jaboticabal; Odontologia, de Araçatuba; e Odontologia, de Araraquara

Unesp se destaca no Enade

Universidade é a única do país que obteve nota máxima em seis cursos no exame do MEC

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) do Ministério da Educação divulgou, dia 6 de agosto, o resultado do CPC (Conceito Preliminar de Curso), aplicado a alunos de 16 carreiras nas áreas de Ciências Biológicas e Humanidades (veja quadro ao lado). Os conceitos utilizados vão de 1 a 5. A **Unesp**, que teve 27 cursos avaliados, conquistou conceitos 4 e 5 em 19 deles, sendo a única universidade do País a ter nota máxima em seis cursos.

Os cursos da **Unesp** que obtiveram notas máximas no novo conceito foram Agronomia, da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira; Educação Física, da Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru; Enfermagem, da Faculdade de Medicina (FM), câmpus de Batucatu; Medicina Veterinária, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCVA), câmpus de Jaboticabal; Odontologia, da Faculdade de Odontologia (FO), câmpus de Araçatuba; e Faculdade de Odontologia (FO), câmpus de Araraquara.

“Esse ótimo resultado da Universidade reflete o trabalho sistemático de nossas coordenações de cursos e também a qualificação de nossos profissionais”, analisa Sheila Zambello de Pinho, pró-reitora de Gra-

duação. “Os cursos que não tiveram conceito ótimo ou bom foram aqueles nos quais provavelmente houve resistência, por parte de um número expressivo de alunos, em participar dessa avaliação.”

A pró-reitora também afirmou que avaliará os cursos de Medicina Veterinária, da FO de Araçatuba, e o de Biomedicina, do Instituto de Biociências, câmpus de Botucatu. “Esses dois cursos tiveram boas notas em outros critérios de avaliação, porém, na lista divulgada pelo Inep, eles aparecem sem conceito”, enfatiza.

Resistência dos alunos – O único curso da Universidade que recebeu o conceito 2 foi o de Educação Física, do Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro. Segundo a coordenadora Camila Coelho Greco, isso pode ter sido motivado pela recusa de muitos estudantes em participar dos exames. “Faremos uma reunião entre os docentes do curso para analisar os dados. Em princípio, seguindo a premissa dos anos anteriores, o principal fator da nota é o boicote dos estudantes. Porém avaliaremos se há outros fatores e discutiremos melhorias”, comenta. “Acredito que temos condições para receber o conceito 4 ou 5.”

Participaram do Enade alunos do primeiro e do último ano dos cursos de Agronomia, Biomedicina, Educa-

ção Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Tecnologia em Radiologia, Tecnologia em Agroindústria, Terapia Ocupacional e Zootecnia.

Das três universidades estaduais paulistas, a **Unesp** foi a única a participar do Enade. USP e Unicamp decidiram não aderir à avaliação do MEC. Para Sheila, a Universidade acerta quando participa do Enade. “O

exame nos possibilita uma posição de nossos cursos frente a outros do País. Além disso, os Conselhos de Curso podem medir o conteúdo do Exame e, se for o caso, pedir uma reestruturação curricular ou outras ações para a melhoria do curso”, afirma.

Danilo Koga

Acesse a lista do Enade: http://www.inep.gov.br/download/enade/2007/tab_enade_2007.xls

A função do Conceito Preliminar de Curso

Implantado neste ano, o CPC (Conceito Preliminar de Curso) tem como objetivo avaliar as instituições de educação superior do País. Ele é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados do desempenho de estudantes e da avaliação de itens como infra-estrutura das instituições, instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.

O CPC servirá como referência para subsidiar o processo de regulação dos cursos de graduação pelo Ministério da Educação. Cursos com conceito 3 são aqueles que atendem aos critérios de qualidade para funcionarem, assim como os cursos com conceito 5 são considerados de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais. Os cursos que obtiverem conceito 5 também serão encaminhados à secretaria competente para expedição da portaria de renovação de reconhecimento.

Desenvolvido pelo Inep, o conceito preliminar compõe o Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Entre as 27 carreiras avaliadas pelo Enade, 70% dos cursos obtiveram conceito 5 e 4; 3,7% atingiram conceito 3; 3,7% receberam conceito 2; e 22% ficaram sem conceito no CPC.

D.K.

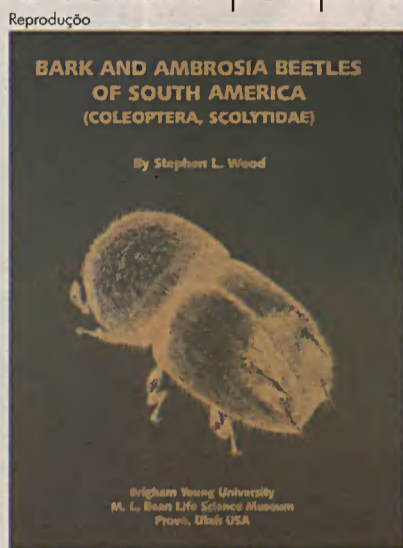


Besouros ganham nome de docente de Ilha Solteira

Estudioso norte-americano destaca pesquisador da Unesp ao descrever duas novas espécies

Carlos Alberto Hector Flechtmann, docente da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira, foi homenageado no livro *Bark and ambrosia beetles of South America*, publicado em 2007 pelo taxonomista Stephen L. Wood, docente aposentado da Brigham Young University, em Provo, Utah (EUA). Principal pesquisador de besouros das famílias *Scolytidae* e *Platypodidae* da América do Sul, Flechtmann agora dá nome a duas novas espécies de *Scolytidae*: *Acanthotomicus flechtmani* e *Hylcurus flechtmani*, citadas na obra.

“É realmente uma grande honra ter uma espécie animal atribuída à minha pessoa”, diz o docente do Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos e curador do Museu de Entomologia da FE. “Além disso, o intercâmbio e as boas relações com colegas do Exterior auxiliam a colocar a Unesp no mapa da comunidade científica internacional e trazem benefícios em vários aspectos.”



Para Flechtmann, intercâmbio com colegas do Exterior coloca Universidade no mapa da comunidade científico internacional

Flechtmann revela que, entre 1994 e 2006, encaminhou para Wood analisar muitos exemplares de *Scolytidae* e *Platypodidae* do museu da FE. Desse material, várias espécies eram novas para a ciência e foram descritas pelo pesquisador americano. Para o autor do livro, a homenagem se deve à relevante atuação de Flechtmann na área e à significativa contribuição à publicação.

“Também auxiliiei o pesquisador norte-americano a entrar em contato com outros museus brasileiros que tivessem exemplares de *Scolytidae*”, esclarece.

O livro – O trabalho produzido por Wood resulta de uma solicitação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, cujo objetivo era obter uma obra que condensasse todas as informações disponíveis

sobre besouros sul-americanos daquelas famílias, que podem atacar árvores vivas e já cortadas. “Os EUA importam uma grande quantidade de madeira e nela se aloja uma série de espécies de insetos, muitas das quais com potencial para se tornar pragas sérias”, adverte.

Quando uma nova praga entra num país, o primeiro passo para um combate eficaz é saber seu nome científico. “Com o nome conhecido, pode-se consultar a literatura e rapidamente saber detalhes de sua biologia, ecologia e métodos de controle”, explica Flechtmann.

Informação:

Bark and ambrosia beetles of South America; (Brigham Young University Press; 2007; 900 págs.; US\$ 85)

Onde comprar: nos EUA – Bean Life Science Museum; e no câmpus de Ilha Solteira – flechtma@bio.feis.unesp.br
Tel.: (18) 3743-1257

Renato Coelho

ENGENHARIA

Entidade homenageia coordenador de Itapeva

Danilo Kogo



Gonçalves recebeu título de Profissional do Biênio pelos serviços prestados ao setor

O coordenador-executivo do câmpus de Itapeva, Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves, recebeu do Instituto Brasileiro da Madeira e das Estruturas de Madeira (Ibramem) o título de Profissional do Biênio como reconhecimento pela competência e serviços prestados ao setor. O anúncio ocorreu durante o XI Encontro Brasileiro da Madeira (Ebramem), realizado em Londrina (PR), de 14 a 16 de julho.

Criado em 1983 e realizado a cada

dois anos, o Ebramem é um importante evento para os profissionais e pesquisadores do setor madeireiro e florestal. “O Instituto foi criado pelo professor João Cesar Hellmeister, já falecido. Por isso, em 2008, foi instituído o prêmio que leva o seu nome para homenagear o profissional do biênio”, comentou Mauro Augusto Demarzo, presidente do Ibramem.

Gabriel Fernando Antunes Passerotti
Bolsista Unesp/Universia/Itapeva

AGRONOMIA

Professores recebem medalha de associação

Fotos Divulgação



Velini (esq.) e Papa foram escolhidos entre engenheiros agrônomos

Os engenheiros agrônomos Edivaldo Domingues Velini, da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), câmpus de Botucatu, e Geraldo Papa, da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira, foram homenageados com a medalha Fernando Costa nas modalidades Pesquisa e Ensino, respectivamente, por suas destacadas atuações na área de Agronomia. A medalha foi conferida pela Aeasp (Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo), em 14 de julho, em São Paulo (SP).

A homenagem ocorreu durante a solenidade da Noite Deusa Ceres – considerada pela mitologia romana a divindade da agricultura –, realizada há 32 anos. “Tanto pessoal como profissionalmente, a homenagem é gratificante e funciona como fator motivador para continuar trabalhando com idealismo em prol do ensino da Entomologia dentro da área de Agronomia”, diz Papa.

A definição do homenageado é realizada por meio de votação entre os membros do conselho da associação, a partir da avaliação das atividades de-

envolvidas durante toda a carreira, mas com ênfase nos trabalhos realizados no ano anterior à cerimônia.

“A escolha foi baseada em minhas palestras técnicas, nacionais e internacionais, onde relato resultados e experimentos desenvolvidos em Ilha Solteira”, explica Papa. “Posteriormente, as pesquisas são aplicadas em situações ocorridas com agricultores que visito com frequência.”

Um dos principais focos da homenagem a Velini foi o elevado número de orientados na área. “Orientei trinta dissertações de mestrado e trinta e cinco teses de doutorado”, enfatiza o docente da FCA. “Além de a mim, a homenagem enaltece a Unesp, pois o prêmio foi disputado por diversos cientistas especializados no assunto.”

R.C.



Pobres têm melhor dieta em Prudente

Famílias com menor renda consomem alimentos mais saudáveis que classes média e alta

Morte por hambúrguer, David LoChapelle, 2001

Divulgação

As famílias com menor renda per capita alimentam-se melhor do que as de classe média e alta em Presidente Prudente, no interior paulista. Esse foi o resultado da dissertação de mestrado apresentada em março por Fabiana Caldeira, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), do câmpus local da Unesp.

O objetivo do estudo foi identificar e analisar os elementos que explicam o perfil do consumo alimentar das diferentes classes sociais, em uma cidade de médio porte como Prudente. “Análise alguns pontos, como a relação entre a renda per capita familiar e os tipos de alimentos consumidos, os estabelecimentos utilizados para aquisição dos produtos por parte das famílias e o percentual da renda familiar comprometido com a aquisição de alimentos”, explica Fabiana.

Segundo a pesquisadora, as classes sociais elevadas estão mais expostas aos apelos da mídia em relação ao consumo de alimentos industrializados e de fast food. Porém, esses alimentos apresentam excesso de gordura saturada e podem levar a diversos tipos de doenças, como diabetes e hipertensão. “Famílias com menor poder aquisitivo possuem melhores hábitos, em alguns casos sem querer, pois não dispõem de renda para freqüentar fast foods e restaurantes e consomem mais alimentos essenciais, que constam em cestas básicas, como arroz e feijão, que propiciam uma alimentação mais saudável”, diz Fabiana.

A pesquisa mostrou que apenas 14% das famílias de baixa renda disseram freqüentar fast foods, em média, somente duas vezes ao ano, enquanto 51% das famílias de renda elevada se alimentavam nesses locais ao menos uma vez por semana.

Falta de dados – Realizada em um período de três anos, a pesquisa surgiu do interesse de Fabiana pela falta de in-



Fabiana constatou que mais ricas são mais sensíveis à publicidade de alimentos industrializados, que causam maiores prejuízos à saúde

formações sobre segurança alimentar no País. Atualmente, as referências sobre o tema provêm do Endef (Estudo Nacional da Despesa Familiar), realizado pela FIBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e da POF (Pesquisa de Orçamento Familiar). “Os inquéritos são realizados apenas nas regiões metropolitanas e, dessa forma, o padrão alimentar do interior do País é praticamente desconhecido”, analisa a pesquisadora.

O estudo aponta que não existe nenhum caso de fome aguda ou extrema pobreza no município, mas também não existe o apoio das autoridades locais à adoção de hábitos alimentares saudáveis. “Atualmente, cerca de sete mil famílias prudentinas são beneficiadas com a bolsa-família, mas cito algumas recomendações para melhorar a

situação, como a criação de um Comêsea (Conselho Municipal de Segurança Alimentar), ampliação da alimentação escolar, hortas comunitárias, intensificação da reforma agrária na região e orientação alimentar”, finaliza.

O orientador do estudo, Raul Borges Guimarães, do Departamento de Geografia da FCT, câmpus de Presidente Prudente, disse que o trabalho pode subsidiar a formulação de políticas públicas de segurança alimentar, que ainda é incipiente no município e na maioria das cidades de porte médio do interior paulista.

“Avalio que a contribuição da dissertação extrapola a realidade local, porque permite uma reflexão sobre a segurança alimentar em cidades que não são consideradas metropolitanas”, explica o orientador, que também é

coordenador do Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas (Cemespp).

O Cemespp é um grupo interdepartamental da FCT, na interface das áreas de Geografia, Planejamento Urbano, Saúde Pública e Coletiva, Educação e Estatística Espacial, que trata de assuntos ligados a exclusão e inclusão social.

O grupo iniciou suas atividades em 1997, após a elaboração de um mapa da exclusão/inclusão social em Presidente Prudente. A iniciativa subsidiou a formulação de diferentes políticas sociais por parte do poder público local, como os Programas de Garantia de Renda Mínima, de Gerenciamento da Merenda Escolar, de Saúde da Família e Criança Cidadã, entre outros.

Renato Coelho

DIVULGAÇÃO

Site traz pesquisa em horticultura

Endereço apresenta informações sobre temas como hortaliças e está aberto a colaborações

Uma equipe de quatro alunos do Programa de Pós-graduação em Horticultura da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), câmpus de Botucatu, criou o Portal da Horticultura, voltado para a divulgação de pesquisas sobre o tema. O espaço, segundo seus criadores, está aberto a pesquisadores de outras instituições.

O doutorando Marcelo Rigotti enfatiza que há uma carência de espaços para a divulgação dos trabalhos da área. “Queremos que o site seja referência”, diz. A página traz informações sobre temas diversos, entre eles plantas medicinais, hortaliças de

folhas, flores, frutos, raízes, bulbos e tubérculos, fruticultura, pós-colheita, agricultura orgânica, educação ambiental, bacteriologia e entomologia.

No Portal já podem ser acessados diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na FCA, além de artigos científicos e textos jornalísticos. Há também espaço para a divulgação de eventos científicos e cursos. “Queremos contribuir com a inovação do ensino e extensão na área de Horticultura”, afirma Rigotti.

O endereço do site é:

<http://br.geocities.com/horticultura1>
Assessoria de Imprensa da FCA

Reprodução

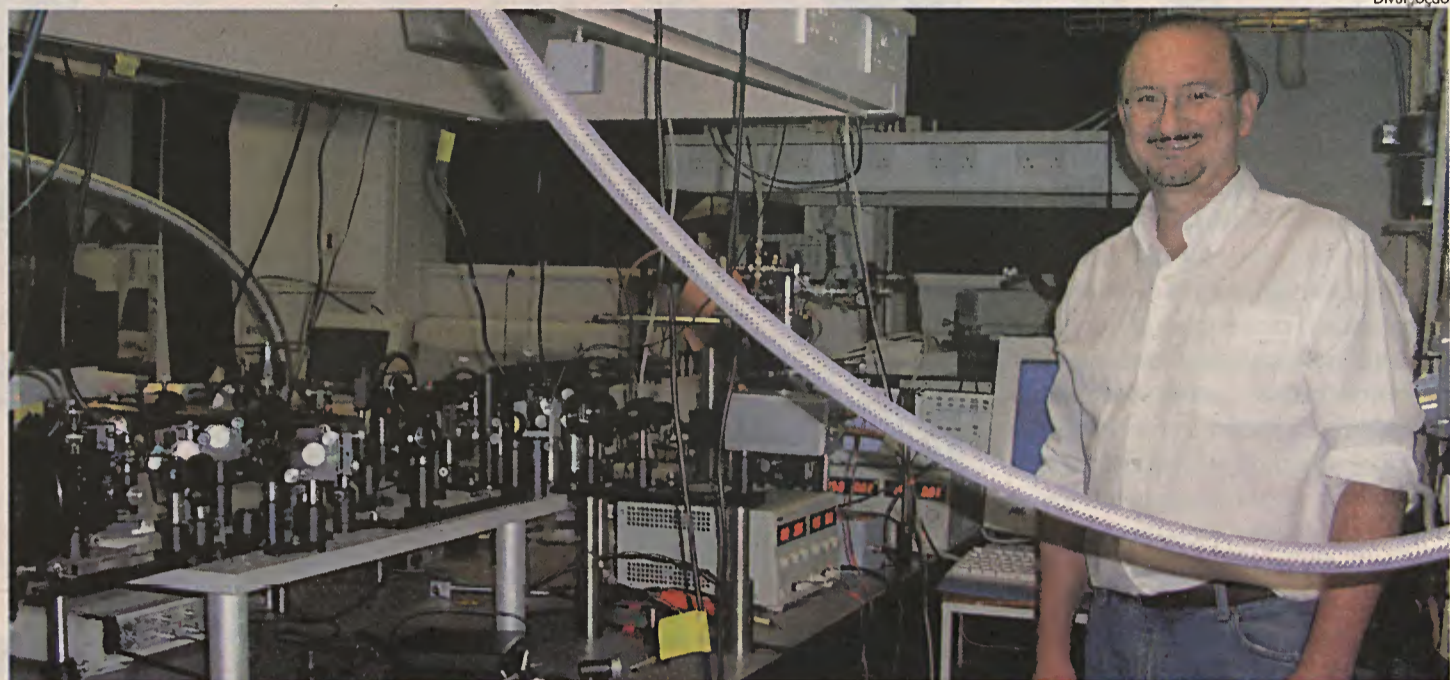
Rumo ao computador quântico

Estudo que envolve docente de Bauru poderá levar a máquina bem mais poderosa que as atuais

Estudos desenvolvidos por um docente do câmpus de Bauru poderão ajudar na futura criação de um computador quântico, uma máquina que deverá ter capacidade muito maior que as atuais. O autor das pesquisas é o físico José Brás Barreto de Oliveira, professor da Faculdade de Ciências (FC), num trabalho relacionado ao grupo Low Dimensional Structures and Devices (LDSD), da Universidade de Sheffield, Inglaterra.

Coordenada pelo professor Maurice Skolnick, da instituição inglesa, a investigação consiste em preparar um estado de spin — movimento de uma partícula em torno do seu próprio eixo —, controlá-lo e, ao final, fazer a leitura de seu novo estado. Essa seria uma forma de se obter um qubit, ou seja, uma unidade de informação quântica, para a realização de operações lógicas com um computador quântico. “Construir sistemas físicos que representam os qubits e manipulá-los é um dos maiores desafios da física e da nanotecnologia no momento”, explica Brás.

Os resultados obtidos foram divulgados em um artigo no periódico *Physical Review Letters*, em maio. O texto sugere um procedimento experimental para controlar os spins em pontos quânticos individuais. Um ponto quântico é uma estrutura de dimensões nanométricas que confina cargas elétri-



Oliveira ao lado da equipamento para estudo de pontos quânticos, na Inglaterra: investigações na área são um grande desafio da nanotecnologia

cas em três dimensões. Nos materiais semicondutores eles se formam pela deposição de camadas nanométricas sobre um substrato de outro material semicondutor. A diferença dos espaçamentos entre os átomos nos dois materiais leva à formação de diminutas ilhas, os pontos quânticos.

O procedimento sugerido no artigo procura tornar compatível o controle ultra-rápido das transições entre os estados do ponto quântico com os tempos relativamente longos (milissegundos, ou a milésima parte de um se-

gundo) que envolvem os bits quânticos baseados em spin. “Esta compatibilização é muito importante para se pensar na viabilização física do computador quântico”, explica.

Oliveira participou da preparação e dos ajustes do sistema de medidas ópticas necessárias à realização das pesquisas, enquanto cursava o pós-doutorado no grupo. O estágio teve como objetivo a aprendizagem de técnicas de espectroscopia de pontos quânticos individuais e de controle coerente de spin. “Os processos são ultra-rápidos

e acontecem em escala nanométrica; assim, necessitamos de resolução temporal e resolução espacial para observação desses fenômenos”, destaca.

Pesquisa na Unesp – Oliveira coordena o Laboratório de Caracterização Óptica do Departamento de Física da FC, que desenvolve análises ópticas de poços e pontos quânticos em materiais semicondutores. “No momento procuramos ampliar a capacidade do laboratório para incluir experimentos com resolução espacial”, destaca.

Daniel Patire

FÍSICA

Análise de açúcar muito mais precisa com “língua eletrônica”

Grupo de Presidente Prudente avalia sabores e pureza de produtos por meio do equipamento

Uma pesquisa coordenada pelo professor Aldo Eloizo Job, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), câmpus de Presidente Prudente, analisou os diferentes sabores e determinou o grau de pureza de três variedades de açúcar, utilizando um aparelho conhecido como “língua eletrônica”. “Conseguimos atingir os resultados que buscávamos”, afirma Job. O trabalho é uma parceria com a empresa Univalem (Indústria de Açúcar e Alcool Usina da Barra S/A).

Professor do Departamento de Física, Química e Biologia, Job destaca que a língua eletrônica consegue identificar diferentes paladares do açúcar mesmo quando as amostras são diluídas abaixo do limite da sensibilidade humana. “Pelo fato de o açúcar não conduzir eletricidade, a análise química tradicional não consegue fazer distinções tão sensíveis”, enfatiza.

Fotos Divulgação



Com a aparelha, Fernanda e Job atingiram as resultados esperadas na avaliação de três tipos da produto

A “língua eletrônica” utiliza unidades sensoriais, ou seja, placas feitas a partir de uma base de vidro, sobre a qual são depositados eletrodos de estruturas metálicas à base de ouro. Posteriormente, cada uma delas é recoberta por filmes ultrafinos, cuja função é conduzir eletricidade. “Cada unidade sensorial responde de forma diferente aos diversos sabores, em



função dos inúmeros tipos de filmes depositados”, informa Fernanda Lanzoni Migliorini, aluna do quarto ano do curso de Física da FCT que participou do projeto.

A aluna desenvolveu os filmes em sua pesquisa de iniciação científica, que recebeu menções honrosas no 15º Congresso de Iniciação Científica realizado na USP e no III Encontro

de Verão de Física do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica).

Colaboração – A língua eletrônica foi produzida por uma equipe do Centro Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Instrumentação Agropecuária da Embrapa de São Carlos (SP), entre eles Antônio Riul Júnior, atualmente professor da UFSCar, que auxiliou no estudo das variedades de açúcar. Outra colaboradora do trabalho coordenado por Job é a mestranda em Ciência e Tecnologia de Materiais Wanessa Steluti, da FCT.

A Univalem produz três linhas de açúcar. O VHP (Very High Polarization), o VVHP (Very Very High Polarization) e o orgânico. Os dois primeiros são produtos brutos, que permitem aos consumidores transformá-los em diferentes tipos de açúcares. O orgânico não passa pelo processo de refino nem recebe aditivos químicos.

Renato Coelho



Editora lança 38 títulos na Bienal

Coleções sobre Adorno e história do campesinato estão entre lançamentos mais ambiciosos

A Editora Unesp lançou 38 títulos durante a 20ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, entre 14 e 24 de agosto. Os destaques foram o primeiro volume da coleção Adorno e os dois primeiros livros da coleção História Social do Campesinato no Brasil.

A coleção Adorno reúne os principais textos do pensador alemão, em quatro coletâneas: *Escritos sobre música*, *Escritos sobre sociologia*, *Indústria cultural* e *Escritos de psicologia social e psicanálise*.

No lançamento da coleção História Social do Campesinato no Brasil, promovido pela Editora Unesp e pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead), foi promovida uma mesa-redonda com Carlos Mário Guedes (Nead), Márcia Motta e Delma Pessanha Neves (UFF), Leonilde Sérvo Medeiros (UFRRJ) e Derli Casali (Via Campesina).

Houve também encontro com autores e sessões de autógrafos. Participaram Ana Carolina Rodrigues Marangon e Janusz Korczak, autoras de *Uma vida entre obras*; Gisela Maria de Lima Braga Penha, que lançou *A jangada de pedra: uma viagem alegórica à poética de José Saramago*; Ivana Guilherme Simili, que promoveu sua obra *Mulher e política: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945)*; Erika Porceli Alaniz, que lançou *Qualificação profissional: um estudo das práticas educacionais em uma empresa de autogestão*; Margarida Azevedo Dupas, que divulgou seu livro *Psicanálise e educação: construção do vínculo e desenvolvimento do pensar*; e Álvaro Martim Guedes e Francisco Fonseca, autores de *Controle Social da Administração Pública: cenários, avanços e dilemas no Brasil*.

Lançamentos de 2008

- A abolição
Emília Viatti da Costa
- A Constituição brasileira de 10 de novembro de 1937 – Um retrato com luz e samba
Paula Sérgio da Silva
- A instituição da religião cristã
Jaã Calvina
- A invenção da adolescência na discurso psicopedagógica
Maria Rita de Assis César
- A revolução iraniana
Osvolda Caggiala
- A revalução vietnamita – da libertação nacional ao socialismo
Paula Fagundes Visentini
- A vida de Eça de Queiroz
Luis Viana Filha
- A vida em Jesus Cristo, segunda Nicólau Cabasilas e Santo Tomás de Aquino
Jean-Yves Lelaup
- Atlântida, pequena história de um mito platônico
Pierre Vidal-Naquet
- Biografismo, reflexões sobre as escritas da vida
Sergio Vilas Baas
- Cinco memórias sobre a instrução pública
Candarcat
- Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005
Wilson Cana
- Direito e poder
Narberta Babbia
- Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos
Tulla Vigevani, Marcela Fernandes de Oliveira, Thiaga Lima
- Energia nuclear: com fissões e com fusões
Diágenes Galetti e Celsa Lima
- Geometria e estética: experiências com o jogo de xadrez
Antania Rodrigues Neta



Estonde na Bienal: evento envolveu mesas-redondas e encontra com autores

- Georg Lukács: etapas de seu pensamento estético
Nicalas Tertulian
- História em quadrinhos: impressa vs. web
Anselma Gimenez Menda
- Intradução à sociologia
Theadar W. Adama
- João da Cruz ou a noite habitada
Jean-Yves Lelaup
- Jogos finais: questões da pensamento política moderno tardio
Jahn Gray
- Machado de Assis: ensaios da crítica contemporânea
Marcia Lígia Guidin, Lúcia Granja e Francine Weiss Ricieri (organizadores)
- Monteiro Labato livro a livro
Marisa Lajala e Jaã Luís Ceccantini (organizadores)
- Movimentos sociais urbanos
Regina Bega das Santas
- Napoleão
Thierry Lentz
- Narrativas juvenis: outros modos de ler
Jaã Luís Ceccantini e Rany Farta Pereira

- Namadismos contemporâneas: um estudo sobre errantes trecheiros
Eurípedes Costa da Nascimento
- Navas lideranças políticas e alternativas de governo na América da Sul
Luis Fernanda Ayerbe
- O historiador e seu tempo
Antanio Celsa (organizar)
- Os limites da ciência
Peter Medawar (organizar)
- Para que serve a verdade?
Pascal Engel e Richard Rarty
- Pasicionamento pela GNSS: descrição, fundamentos e aplicações
Jaã Francisca Galera Mânica
- Sab o signo da memória: cultura escolar, saberes docentes e história ensinada
Sania Regina Miranda
- Trabalho compulsória e trabalho livre na história do Brasil
Ida Lewkawicz, Haracia Gutiérrez e Manala Flarentina
- Um ironismo cama outra qualquer: a ironia na paesia
Jasé Paula Paes, Jaã Carlos Biella

ARTES

Mostra de cerâmica do Jequitinhonha

Daniela Koga



Alguns obras de artesãs de Minas Gerais expostas no Reitorio

De 28 de agosto a 28 de setembro, a Reitoria recebe a exposição *Noivas da Seca*, que reúne obras de ceramistas do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A mostra tem curadoria de Lalada Dalglish, docente do Instituto de Artes, autora de livro homônimo, lançado pela Editora Unesp. “A região

é considerada hoje um dos maiores centros produtores de artesanato cerâmico no Brasil”, conta Lalada.

O conjunto é resultado de sete anos de trabalho e convívio da pesquisadora com mulheres da região. O evento tem apoio do Projeto Amar Vale a Pena, da Pró-reitoria de Extensão.

ARTES

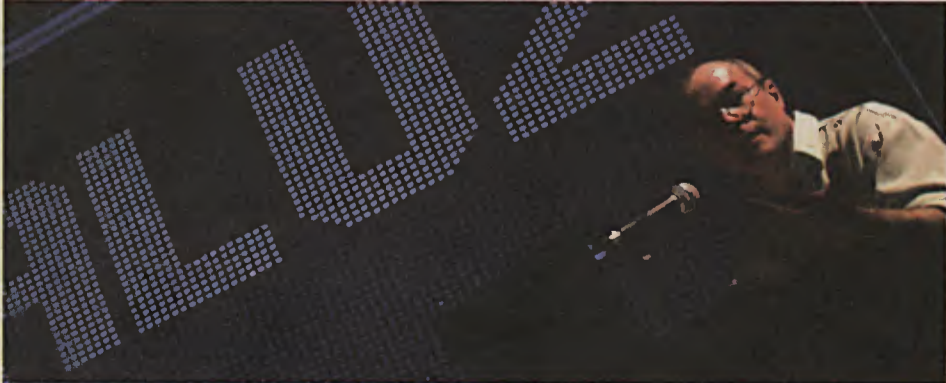
Docente dá palestra em festival do Sesi

“Intervenção estética e política na cidade digital” foi o tema da palestra que o professor Agnus Valente, do Instituto de Artes (IA), campus de São Paulo, apresentou na abertura do Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (File), promovido em agosto, na Galeria de Arte do Sesi, em São Paulo (SP). Valente

apresentou um site que criou para expor, sem custo algum, trabalhos poéticos em suporte eletrônico. Os autores são o próprio docente, Julio Plaza, Regina Silveira, Carmela Gross, Antoní Muntadas e Nardo Germano.

Conheça o site no endereço www.vendogratis.com

Divulgação



Site criado pelo professor Valente apresenta trabalhos poéticos produzidos em suporte eletrônico

Um escritor no centro das atenções

Especialistas de vários países discutem em São Paulo a importância do maior autor brasileiro

DANIEL PATIRE

A obra de Machado de Assis, pela erudição e amplitude das influências que demonstra, inovações formais dos textos, visão crítica e caráter universal dos temas que aborda, coloca o autor brasileiro entre os grandes nomes da literatura universal. A discussão do trabalho do escritor brasileiro reuniu especialistas de vários países, durante o Simpósio Internacional "Caminhos Cruzados: Machado de Assis pela Crítica Mundial". O evento, realizado pela Unesp e a Fundação Editora da Unesp (FEU), com apoio do Ministério da Cultura (Minc), aconteceu no auditório do Masp, em São Paulo, entre 25 e 29 de agosto.

Integrado às comemorações pelo centenário da morte do escritor, o simpósio buscou dar visibilidade a novas abordagens sobre Machado. "A organização desse evento teve seu início há mais de dois anos, com a preocupação sobre qual contribuição a Universidade poderia oferecer para o avanço do conhecimento sobre o maior escritor brasileiro", disse o reitor Marcos Macari. O reitor participou da mesa de abertura com Jefferson Assunção, coordenador-geral do Livro e da Leitura do Minc, José Castilho Marques Neto e Jézio Hernani Bomfim Gutierrez, diretor-presidente e editor-executivo da FEU, respectivamente.

Universal – Na conferência de abertura, o professor Roberto Schwarz, da Unicamp, analisou a crônica O punhal de Martinha, na qual Machado compara a arma de Martinha, acusada de matar um homem na cidade baiana de Cachoeira, e a usada no suicídio de Lucrecia, na narrativa do romano Tito Lívio. Apresentando diversas citações, como a história do assassino francês François Ravallac (1578-1610), Schwarz assinala que a crônica critica as aspirações progressistas da ex-colônia e também a condição humana de considerar o que foi imaginado mais belo que o real. "Dessa forma, o cronista universaliza uma história local", sentenciou.

A presença da Divina comédia, de Dante Alighieri, cujo Sexto Canto foi traduzido por Machado, é perceptível nos textos do brasileiro, segundo Amina di Munno, da Universidade de Gênova, na Itália. De acordo com a professora, a influência italiana na obra machadiana se evidencia no uso de aforismos, paradoxos, redundâncias, estranhamentos, ironia e até sarcasmo – características presentes, por exemplo, nas crônicas de Giacomo



Leopardi e nos contos de Giovanni Boccaccio.

Entretanto, as influências literárias nem sempre são evidentes, e podem nem ser conscientes, como explicou Elide Valarini Oliver, da Universidade da Califórnia (EUA). "Temos também uma 'biblioteca imaginária', restos de livros, poemas, trechos memorizados ou não, palavras, cenas, enfim, tudo o que guardamos bem ou mal em nossa memória consciente e inconsciente. No caso de Machado, ou de qualquer escritor ou poeta dignos desse título, sabemos que essa biblioteca imaginária é imensa, tão incensurável como a biblioteca de Babel", diz.

O que se destaca no autor de *Helena* é a capacidade de dar significados irônicos ou satíricos às citações. Elide apontou uma fala de Hamlet, de William Shakespeare, citada textualmente pelo narrador-protagonista em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Para o professor Todd Garth, da Academia Naval dos Estados Unidos, é em Shakespeare e Miguel de Cervantes que Machado encontra formas para criticar a prosa realista de Eça de Queirós e a ética do filósofo Arthur Schopenhauer. "O Realismo intensificava a confusão da realidade com a fantasia. Schopenhauer e seus antecessores nos ajudam a ver tudo isto, mas o mesmo filósofo sofre pela dependência da fé no gênio artístico e na mimese", argumentou.

Lo não optar pela narrativa dos romances realistas clássicos, Machado pôde abordar temas como a loucura e criticar a crença nas ciências, segundo o escritor Milton Hatoum. "Ele antecipou tendências, desmascarou as contradições da belle époque e, com ironias finas e sutis, fez duras críticas à autocracia brasileira", salientou.

A forma 'shandyana' – Os estudos apresentados durante o simpósio concentraram-se, em sua maioria, na fase de maturidade do escritor, iniciada em 1881, com a publicação de *Memórias Póstumas*. Nesse livro, ele emprega a forma narrativa próxima ao estilo do britânico Laurence Sterne.

Para o embaixador Sérgio Paulo Rouanet, a forma shandyana (por ter sido usada no romance *A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy*) apresenta elementos que aproximam o brasileiro de outros autores europeus, como a ênfase da subjetividade e a ausência de ordem cronológica.

Outro recurso é a mistura do riso

Fotos: Daniel Patire



Para Milton Hatoum, autor criticou autocracia com sutileza



Roberto Schwarz enfatizou universalismo que marca textos



Amições do escritor no juventude são tema de Jean Michel Massa



Influências nem sempre são evidentes, segundo Elide Oliver

e da melancolia, que expressam um momento difícil vivido por um autor. "No caso de Machado, quando escreveu *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, ele estava vivendo a crise dos 40 anos, a possibilidade de ficar cego e o agravamento de sua epilepsia", explica Rouanet. No entanto, para o embaixador, a relação entre Machado e Sterne ocorre mais pela forma do que pelo conteúdo propriamente dito.

"O grande mérito da prosa machadiana, assim como das de Sterne e do japonês Natsume Soseki, está em criar situações ambíguas, em que o leitor é

levado a cometer enganos levado pela sutileza e ironia da narrativa", assinou Dain Borges, professor da Universidade de Chicago (EUA). Segundo Borges, os três se voltam para problemáticas ideológicas cosmopolitas.

Professor na Universidade de Lisboa, Abel Barros Baptista afirmou que Machado supera o "mestre" Sterne, ao questionar a crença no cientificismo e no progresso da humanidade, com uma visão irônica e até cômica. Para o docente, a forma livre adotada em *Memórias Póstumas* e radicalizada em *Dom Casmurro* é o que permite esse

questionamento. No primeiro romance, Brás Cubas dialoga com o leitor e assume a responsabilidade pela não linearidade da história. No segundo, Bentinho constrói os capítulos como se fossem provisórios.

Em sua apresentação, Victor Mendes, da Universidade de Massachusetts Dartmouth (EUA), enfatizou que o narrador e o leitor criados por Machado são personagens usados pelo brasileiro para manipular as histórias, como ocorre também em Sterne e Almeida Garrett.

Os diferentes narradores dos textos machadianos assumem atitudes

controversas, ou adotam discursos diferentes para abranger a fragmentada vida social do Rio de Janeiro do final do século XIX, de acordo com o diplomata chileno Jorge Edwards. "Os narradores funcionam como os heterônimos de Fernando Pessoa", disse. "Os dois escritores têm a capacidade de assumir posições externas a si."

A dialética do tempo – Para o professor Kenneth David Jackson, da Universidade de Yale, o fundador da Academia Brasileira de Letras (ABL) trabalhava na prosa a dialética entre o tempo secular e uma perspectiva universalista, "pers-

pectiva essa que vê nas personagens no Rio de Janeiro durante o Império apenas os casos nacionais da época de uma humanidade milenar, que enfrenta os mistérios seculares da existência".

O também norte-americano Paul Dixon, Universidade de Purdue (EUA), aprofundou o tema, ao expor a contraposição da consciência do moderno e a arqueologia das culturas expressa no emplasto de Brás Cubas. O emplasto carrega em si a modernidade do capitalismo e, ao mesmo tempo, as lembranças das pajelanças – ritos de cura xamânicos.

Machado também não escapou dos vislumbres causados pela invenção da fotografia, segundo Thomas Sträter, da Universidade de Heidelberg (Alemanha). Próximo dos 25 anos, Machado de Assis, escreveu uma peça de teatro onde o fotógrafo exercia um papel central. "Já em *Memorial de Aires*, seu último romance, o invento francês não respeitava mais as intimidades. Ele escreveu: 'A fotografia hoje já está entrando nos quartos dos moribundos'", cita.

A menção ou omissão sobre as paisagens do Rio de Janeiro são provas da intimidade do autor com a cidade. Para o memorialista e diplomata Alberto Costa e Silva, a natureza integra-se aos personagens, como a resaca do Flamengo se expressa nos olhos de Capitu, de *Dom Casmurro*. "Nos romances, não havia descrições das ruas nem explicações longas. Podemos dizer que ele era o anti-Eça de Queirós", acentuou.

O homenageado também tinha suas ambições de fama, como comentou Jean Michel Massa, professor da Universidade de Rennes (França). Em seu estudo A década do teatro: 1859-1869, Massa apresenta uma fase pouco estudada do autor, mostrando seus desejos de se tornar um dramaturgo reconhecido, e vê nas frustrações um motivo para compreender as obras da maturidade.

A ausência de paternidade nos romances foi destacada pelo poeta e ensaísta Antonio Carlos Sechin, membro da ABL. "A única paternidade, a de Bentinho em *Dom Casmurro*, é posta em dúvida pelo narrador", fala.

Apesar da importância que recebe nos estudos literários mundo afora, a obra de Machado não registra sucessos de venda, sobretudo nos Estados Unidos, conforme pesquisa apresentada por Daphne Patai, da Universidade de Massachusetts. "A leitura de Machado se resume a um nicho cada vez mais elitista, intelectualmente", afirmou.

Diretor-presidente da Unesp (Fundação para o Vestibular da Unesp) e presidente da Comissão Científica e Organizadora do simpósio, Benedito Antunes comemorou o sucesso do evento. "Como nas comemorações do centenário de nascimento, em 1939, e do cinquentenário do falecimento, em 1958, é natural que o centenário de morte desse autor seja assinalado por conferências e palestras", enfatizou.

No encerramento do simpósio, a FEU lançou a publicação *Novos ensaios sobre Machado de Assis*. Com a intenção de ampliar a participação e visibilidade dos estudos apresentados, o evento foi transmitido ao vivo pela WebTV, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), do campus de Bauru. E, a partir de outubro, os debates e conferências estarão disponíveis no endereço: www.faac.unesp.br/webtv.



Sergio Paulo Rouanet questiona associações com Sterne



Italianos influenciaram brasileiro, segundo Amina di Munno



Kenneth David Jackson vê questões milenares em histórias do Rio



Abel Barros Baptista destaca visão irônica sobre fé no progresso

Pesquisadora participa de publicação sobre autor

Docente do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto, Lucia Granja participou da edição especial sobre Machado de Assis da publicação *Cadernos de literatura brasileira*, editada pelo Instituto Moreira Salles, com o ensaio "Domínio da boa prosa: narradores e leitores na obra do cronista". Trata-se de uma edição dupla que reúne ensaístas, escritores e pesquisadores que se dedicam a decifrar os enigmas do autor de *Dom Casmurro*. Lucia também foi debatedora da

mesa-redonda "Machado de Assis: tradução, recepção, leituras críticas fora do Brasil", no Simpósio Internacional organizado pela Unesp. O volume, de julho de 2008, números 23 e 24 (R\$ 95,00, informações: 11 - 3825-2560), traz textos de Carlos Heitor Cony, Antonio Candido e Marcelo Coelho, ensaios de Alfredo Bosi, John Gledson, Jean-Michel Massa, Cristóvão Tezza e Hélio de Seixas Guimarães, além de reprodução de manuscritos do escritor.

Oscar D'Ambrosio

Livreto de contos é distribuído em SP

Durante o simpósio, foram distribuídos gratuitamente 50 mil exemplares do livro de bolso *Machado de Assis, dois contos*. O volume reúne os consagrados contos "Missa do Galo" e "Uns braços". A entrega ocorreu no vão livre do Masp e nas saídas das Estações Brigadeiro, Triangon-Masp e Consolação do metrô.

"Esse material vai me permitir ter uma visão melhor sobre o Machado. A Unesp está de parabéns pela iniciativa", afirmou Eliando Gomes Oliveira, 33, assistente administrativo, uma das pessoas que receberam o volume. Sonia Andréa Moreira, 33 anos, atendente de telemarketing, também aprovou a distribuição. "A leitura é fundamental para aumentar a minha capacidade na escrita e meu vocabulário", comentou.

Renato Coelho



Renato Coelho Sonia recebe livro no Masp: leitura ajudou escrita e vocabulário



A Unesp (Universidade Estadual Paulista) deu início ao processo de escolha do novo reitor da instituição para o quadriênio 2009-2012, que sucederá a Marcos Macari. Concorrem ao cargo os docentes Herman Jacobus Cornelis Voorwald, atual vice-reitor e professor da Faculdade de Engenharia, câmpus de Guaratinguetá, e Amilton Ferreira, do Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro.

Os candidatos a vice-reitor em cada chapa são, respectivamente, os docentes Júlio Cezar Durigan, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, câmpus de Jaboticabal, pró-reitor de Administração licenciado, e Eunice Oba, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, câmpus de Botucatu. As eleições ocorrem de 14 a 16 de outubro.

O objetivo deste encarte é mostrar de forma sucinta a plataforma de cada uma das chapas para a gestão. O conteúdo foi elaborado conforme entendimento entre as duas chapas e a Comissão Eleitoral Central em reunião realizada, na Reitoria, dia 13 de agosto. Também foram formuladas quatro perguntas para os dois candidatos a reitor.

Na reunião foi estabelecida uma semana para a entrega do material, prazo depois estendido até dia 25 daquele mês. Os textos encaminhados não passaram por nenhum processo de alteração, exceto pela revisão gramatical e pela padronização estilística do **Jornal Unesp**.

Mais informações sobre as duas chapas e o processo eleitoral podem ser obtidas em <http://www.unesp.br/eleicoes2008>

**Eleição
UNESP
2008**





Chapa A Unesp Coesa, Eficiente, Autônoma

Desejamos fazer uma gestão assentada na dignidade, na observação estrita da ética e da responsabilidade, no respeito à instituição pública. Defenderemos o papel da universidade pública como uma instituição exemplar, com uma administração eficiente e integralmente voltada para a sociedade, sem perdas, sem desperdício, com todas as suas forças voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico e ético do País. No caso específico da Unesp, esse objetivo maior, e especialmente o estabelecimento de prioridades conforme as necessidades de cada unidade, deverá se concretizar segundo um **Plano de Desenvolvimento Institucional** que tenha bases sólidas, previsão de recursos e cronograma.

Para tanto, firmamos com a comunidade unespiana o compromisso primeiro de realizarmos uma Assembleia Universitária com a responsabilidade de avaliarmos as várias ações que estão sendo propostas aos órgãos colegiados. Referimo-nos especificamente àquelas que poderão mudar o paradigma de nossa universidade, como: **Sistema de Avaliação de Docentes, Centro de Condições e de Educação Profissional da UNESP**, que seria localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo, **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Programa de Ensino a Distância – EAD**, entre outras que se entende importante pautar, nascidas no interior da Universidade.

Queremos uma **Unesp unida, coesa, eficiente e orgulhosa** de sua autonomia e competência científica. Uma Unesp gerida de acordo com os seguintes fundamentos:

- **Decisões consensuais** – A comunidade como um todo deve ter sempre a última palavra a respeito de alterações no perfil da Unesp. Quaisquer alterações de formato não devem provir de opiniões particulares, mas ser decididas de modo consensual pela comunidade acadêmica.

- **Responsabilidade do reitor** – Um reitor eleito é representante da comunidade que o elegeu. Isso significa que deve defender o primado do órgão colegiado sobre o executivo, com decisões pensadas, ponderadas, discutidas e nutridas no diálogo permanente.

- **Tempo integral: ponto de honra** – O regime de tempo integral é essencial à universidade pública. Deve ter tempo integral todo docente que esteja disposto a assumi-lo segundo as normas da instituição.

- **Carreira docente** – Um novo quadro de carreira docente é necessário. Convocaremos os docentes para elaborarem o formato mais adequado. Uma boa alternativa seria uma evolução horizontal, entre as funções de adjunto e o cargo de titular, permitindo que docentes bem qualificados ascendam na carreira até que se consiga aumento do número de vagas para o cargo de titular.

PARA REITOR



Amilton Ferreira

(Santa Rita do Passa Quatro-SP, 31/03/1941)
É professor titular do IB de Rio Claro e membro da Aciesp (Academia de Ciências do Estado de São Paulo). Formado em História Natural pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, em 1964, onde fez doutorado em 1966. Tornou-se professor titular em 1982. Complementou sua formação com numerosas bolsas e estágios em instituições estrangeiras. Publicou 52 trabalhos científicos, sendo 23 em revistas estrangeiras. Foi diretor, por três mandatos, do IB de Rio Claro, membro do Conselho Estadual do Meio Ambiente, diretor-executivo da Diretoria de Convênios e Projetos da Fundunesp.

PARA VICE-REITORA



Eunice Oba

(Mirandópolis-SP, 14/11/1951)
Professora titular da FMVZ, Botucatu. Formada em Medicina Veterinária pela FCMBB (1974). Mestrado: UFMG, 1979. Doutorado: FMVZ, 1985. Pós-doutorado: Instituto de Investigações Agrárias, Madrid (1986). Pós-doutorado: Departamento de Theriogenology, Universidade de Hokkaido, Japão, 1993. Coordenadora do curso de pós-graduação em Medicina Veterinária da FMVZ (1995-1996). Diretora da FMVZ (1997-2001). Presidente da Comissão de Especialistas de Avaliação Institucional (2001-2006). Vice-presidente da CPA (2005-2006). Coordenadora de dois grupos de pesquisa. Desde 1986, orientou 12 mestrados, 19 doutorados e 4 pós-doutorados.

- **Uma política real e justa de recursos humanos** – Proporemos uma nova Política de Recursos Humanos e um novo Plano de Carreira para os servidores técnico-administrativos. Sua implementação deve passar por discussões que envolvam também os RHs locais e os órgãos representativos dos servidores. A política atual, voltada para cursos e treinamentos que não atingem a grande maioria dos servidores, precisa ser reconsiderada. Além disso, é embaraçoso para uma instituição como a Unesp deixar de honrar o pagamento dos precatórios judiciais. Se a administração atual afirma que a Unesp é superavitária, por que então não dar continuidade aos seus pagamentos como fez a administração anterior? É preciso retomar urgentemente esses pagamentos.

- **Pesquisa, ensino, extensão são atividades igualmente prioritárias** – A Unesp já se consolidou como universidade de ensino, pesquisa e extensão. Estas três atividades são igualmente prioritárias. A coesão interna da Unesp depende da adequada e harmônica concomitância de suas atividades essenciais. Todas as pró-reitorias devem operar em conjunto para atingir esse objetivo.

- **O estudante é a prioridade das**

prioridades – O estudante é a própria razão de ser da Universidade. Tudo o que se discute, se planeja e se faz na Universidade tem como fim último a formação do estudante, para que sua atuação, na sociedade civil, ao mesmo tempo que lhe dê realização profissional e individual, represente fator de realização da sociedade brasileira como um todo. É prioritário, para a Unesp, o diálogo permanente com a classe estudantil, e não cabem evasivas como a de afirmar que em momentos tensos é impossível o diálogo com os estudantes. Como esperar que a Universidade seja COESA, se em momentos de tensão comunitária seus gestores maiores se transformam em fatores de aumento das tensões e conflitos com os estudantes?

- **Avaliar não é ameaçar nem punir** – Defendemos a mudança imediata dos sistemas de avaliação de docentes e de servidores técnico-administrativos. Os atuais são precários, sem base teórica e punitivos. É preciso criar sistemas que estimulem os profissionais à produtividade e ao progresso em suas carreiras.

- **A expansão da Unesp deve ser consolidada** – O momento atual não é mais de expansão, mas de consolidação da Unesp. O pensamento dos novos reitores deve ser bastante simples: a Unesp tem hoje um tamanho

que deve ser avaliado e consolidado.

- **É preciso descentralizar e desburocratizar** – Em certos momentos, a própria administração central se torna incapaz de visualizar e avaliar certos processos que ela mesma induziu ou gerou. Palavra de ordem: é preciso iniciar já, imediatamente, um processo de descentralização e desburocratização da estrutura administrativa da universidade, sob pena de vê-la logo tornar-se ingovernável.

- **Autonomia e órgãos de fomento** – Os diferentes órgãos de fomento, públicos ou privados, devem receber atenção especial. Mas deve estar descartada a subserviência. O papel da reitoria e das pró-reitorias é persuadir a comunidade interna de pesquisadores de que não pode haver falhas, erros ou atrasos na execução de projetos financiados e no cumprimento de bolsas; mas é também defender a comunidade interna contra imposições descabidas ou até mesmo erros de julgamento desses órgãos.

- **Autonomia e poder público** – A Unesp é parte do poder público. Sob o ponto de vista administrativo, é uma autarquia de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Um reitor de universidade pública do Estado de São Paulo não vai às instâncias superiores do poder público para reivindicar, mas para ser ouvido sobre o melhor modo de o poder público realizar os objetivos da universidade, que ele, reitor, representa. Não vai, de cabeça baixa, como um preposto do poder que espera garantir futuros cargos, mas como um representante de comunidade que voltará a suas habituais funções estatutárias tão logo termine seu mandato.

- **Unesp e instituições coirmãs: autonomia a três** – A existência do Cruesp faz da USP, da Unicamp e da Unesp, universidades coirmãs, uma única instituição. Este fato, por si só, cria uma grande responsabilidade para os reitores que integram o Cruesp, pois os torna, ao mesmo tempo, representantes das universidades e interlocutores com as instâncias superiores do poder público. Em nossa gestão colocaremos como princípio a total harmonia e colaboração com as duas universidades coirmãs.

- **Abertura em sentido próprio** – A gestão universitária deve ser aberta e transparente em sentido próprio, não em sentido figurado. O acesso às informações deve ser aberto a todos, quer da comunidade interna, quer da comunidade externa.

- **Palavras de ordem para a próxima gestão: orientar, e não impor; descentralizar, e não manietar; otimizar, e não burocratizar.** E, sobretudo, exercer o mandato com a dignidade do diálogo e do consenso.

Chapa Avanço Institucional

O conhecimento de todas as unidades da Unesp, adquirido nos últimos anos, nos proporcionou uma visão clara de cada uma delas: a infra-estrutura instalada, as demandas legítimas, seus méritos e suas ambições acadêmicas. Este cenário projeta um futuro promissor e a necessidade da continuidade do avanço institucional alcançado na gestão atual, resultante de ações acadêmicas e administrativas fundamentadas na austeridade, no profissionalismo, na ética e na responsabilidade.

A Unesp que, unidos, queremos

- é a Universidade séria, crítica, produtiva, empreendedora e fiel aos seus valores e à sua história;

- é aquela que respeita as normas estatutárias, as decisões dos órgãos colegiados e as ponderações que emanam da coletividade;

- é capaz de criar um ambiente sadio de trabalho e de convivência coletiva;

- não é a Universidade silenciosa e contemplativa, mas aquela que pensa, fala, critica, debate, luta, se manifesta e se impõe no cenário acadêmico;

- sinaliza metas a serem cumpridas, busca a coesão interna e novos métodos de luta para superar os grandes desafios;

- agiliza os processos decisórios, com ações articuladas entre as unidades e a reitoria, na busca da máxima descentralização administrativa;

- está sempre na procura do melhor, do mais correto, do mais justo e na busca da inclusão social sem paternalismo ou humilhação;

- considera a excelência no trabalho acadêmico um dever de todos;

- é dinâmica, atualizada e inserida nos programas de pesquisa e inovação tecnológica do Estado e do País;

- é a Universidade de todos, pública, gratuita, democrática e de qualidade indiscutível;

- defende veementemente a autonomia universitária; e

- é aquela que estende as mãos a todos os professores, alunos e servidores e à sociedade, expressando sua integração com todos os segmentos e com a afirmação da cidadania.

Com base nessa visão, elaboramos nosso "Plano de Gestão Avanço Institucional 2009-2012". A íntegra do documento está disponível na página oficial de nossa Chapa (<http://unesp.br/eleicoes2008/hermandurigan>), e algumas das diversas ações nele previstas estão apresentadas a seguir.

Graduação

- Consolidar a recomposição do corpo técnico-administrativo e docente.

- Valorizar o RDIDP como regime de trabalho preferencial e continuar os estudos para implantar novo plano de carreira docente.

- Aprofundar os estudos do subquadro docente para equilibrar e antever contratações necessárias e manter a qualidade dos cursos.

- Valorizar e revitalizar a docência com a implantação do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas.

- Intensificar as ações de capacitação dos professores das licenciaturas.

- Incentivar a articulação entre os cursos, de modo a propiciar o desenvolvimento de projetos pedagógicos

PARA REITOR

Eliana Assumpção



**Herman Jacobus
Cornelis Voorwald**

(Rio Claro - SP, 24/04/1955)
Professor titular da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG) desde 1996, é vice-reitor desde 2005, membro do Conselho Superior da Fapesp e bolsista-produtividade nível 1C do CNPq. Foi assessor-chefe da Assessoria de Planejamento e Orçamento (2001-2003 e 2005-2008) e diretor da FEG (1992-1996). É engenheiro mecânico (Unesp, 1979), mestre (ITA, 1983) e doutor (Unicamp, 1988) em Engenharia Mecânica e pós-doutor pelo Laboratório Soete Voor Weerstand Van Matterlalen (Lastechniek, Bélgica, 1989). Orientou 12 doutorados, 29 mestrados e 30 iniciações científicas. É citado em 174 artigos.

PARA VICE-REITOR

Eliana Assumpção



Julio Cezar Durigan

(Taiúva - SP, 24/02/1954)
Professor titular da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Jaboticabal, desde 1997, é pró-reitor de Administração desde 2005. É engenheiro agrônomo (Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal, 1975), mestre em Produção Vegetal (Unesp, 1978) e doutor em Solos e Nutrição de Plantas (USP, 1983). Foi diretor da FCAV (1995-1999), coordenador de Ciências Agrárias da Fapesp (1989-1994), presidente da Sociedade Brasileira da Ciência de Plantas Daninhas (2003-2005) e vice-presidente da Asociación Latinoamericana de Malezas. Orientou 12 doutorados, 8 mestrados e 42 iniciações científicas.

institucionais de formação geral do cidadão e do profissional.

- Fortalecer e ampliar o programa de melhoria da infra-estrutura dos cursos (dos câmpus consolidados e experimentais).

- Consolidar os Conselhos de Curso como instância fundamental na organização didático-pedagógica dos cursos.

- Apoiar e fortalecer as atividades dos Núcleos de Ensino e as ações deles resultantes.

Pós-graduação

- Dar continuidade à política de incentivo para titulação de docentes que ainda não são doutores.

- Buscar a transdisciplinaridade pela ampliação das condições de maior integração entre programas de pós-graduação.

- Reforçar o papel do orientador na avaliação de atividades a serem realizadas pelos pós-graduandos.

- Proporcionar condições de infra-estrutura para a integração territorial dos câmpus e dos programas de pós-graduação.

- Estimular o credenciamento de todos os docentes com titulação mínima de doutor e boa produtividade em programas stricto sensu.

- Apoiar a participação dos docentes em congressos, ampliar o auxílio à versão de artigos e o financiamento da publicação em revistas internacionais indexadas.

- Estimular a publicação de artigos

oriundos das teses e dissertações em revistas indexadas.

- Criar a Rede Unesp de Pós-Graduação para congregar seus programas e propiciar cooperações que permitam melhorar ainda mais sua avaliação junto à Capes.

- Aprimorar as condições de infra-estrutura técnica e de pessoal para tornar mais ágil o preenchimento do Coleta Capes.

- Criar uma rede de laboratórios com equipamentos multiusuários.

Pesquisa

- Aprimorar o programa de internacionalização da pesquisa.

- Atualizar o acervo bibliográfico e histórico, garantir a regularidade de periódicos e incentivar o uso da VPN (Virtual Private Network), sobretudo para a área de Humanidades.

- Ampliar a abrangência do programa de apoio às revistas científicas da Unesp por meio das seguintes ações:

a) dotar o Conselho Editorial de Periódicos Científicos (CEPC/Unesp) da competência de análise prévia de novas revistas a serem criadas; b) aumentar recursos destinados ao programa; c) criar portal de revistas mais amplo do que o atual, com todos os títulos em formato eletrônico; e d) estabelecer condições para generalizar o uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer) entre os editores.

- Aumentar a quota de contrapartida da Unesp nos programas

institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibit) e Pibic Júnior.

- Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e estimular a identificação de conhecimento desenvolvido passível de proteção.

Extensão

- Dar continuidade aos programas de permanência estudantil de bolsas, reformas e expansões de moradias e de restaurantes universitários.

- Formalizar, nas estruturas curriculares, as atividades de extensão na formação dos estudantes e na prática docente.

- Aprimorar as atuais condições de trabalho dos cursos pré-vestibulares com o incentivo e a valorização da participação de alunos, docentes e voluntários.

- Ampliar o apoio a projetos permanentes de divulgação científica e estimular parcerias com prefeituras e fundações para criar mais centros de ciência.

- Incentivar a criação e a interligação física e virtual de centros de ciências, de documentação e museus.

- Continuar o apoio a apresentações de orquestra acadêmica e de outras atividades culturais.

- Fortalecer a atuação e a propositura de projetos que envolvam afro-descendentes (Nupe), a Terceira Idade (Unati), crianças e outros segmentos de menor inclusão.

- Motivar os servidores técnico-administrativos a participarem dos projetos de extensão.

- Incentivar docentes e alunos a propor e realizar novos projetos de extensão.

Administração

- Consolidar e dinamizar os planos: de cargos, salários e carreira dos servidores técnico-administrativos; de Acompanhamento do Desenvolvimento Profissional (ADP); Geral de Saúde e Segurança do Trabalhador (PGSST); Mais Unesp Saúde; e dos Centros de Convivência Infantil (CCIs).

- Manter e aperfeiçoar os programas: de Reposição de Funções Técnico-Administrativas e de Docentes; de Desenvolvimento de Novos Sistemas para a Informatização; Permanente de Treinamento dos Servidores Técnico-Administrativos; de Gerenciamento de Resíduos (PGR); de incentivo à compra de equipamentos de informática para os membros da comunidade unespiana; de Descentralização Administrativa dos Câmpus Experimentais; de Racionalização de Custos; de Utilização Racional de Energia (URE) e de água; e de Retomada do Pagamento dos Precatórios.

- Propor aos órgãos colegiados os programas: de revisão bianual dos parâmetros estabelecidos para o subquadro das funções técnico-administrativas; de Responsabilidade Ambiental e Social; de aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à pesquisa (como o recente programa de aquisição de microscópios); de Administração Solidária; de Planejamento Global para a Unesp; e de Descentralização Administrativa e Orçamentária para as unidades universitárias.



Eliana Assunção

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Qual é o papel das universidades públicas, especialmente da Unesp, numa sociedade do conhecimento, em que o aprender a aprender é cada vez mais valorizado?

Com seu alto desempenho acadêmico e com sua autonomia didático-científica, uma universidade pública como a Unesp tem grande responsabilidade nesse desafio, no qual têm importância fundamental não só o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, mas também o dos processos de ensino-aprendizagem e de compartilhamento social do conhecimento. O desenvolvimento sustentável, a promoção da qualidade de vida e o respeito à diversidade cultural exigem que edifiquemos sociedades do conhecimento compartilhado, e não uma sociedade da informação alicerçada exclusivamente no desenvolvimento tecnológico e gerencial. Temos de ser cada vez mais uma Unesp que pensa, fala, critica, debate, luta, se manifesta, se impõe no cenário acadêmico e expressa sua integração com todos os segmentos e com a afirmação da cidadania, como ressalta nosso Plano de Gestão.

Como enfrentar o desafio, sem perder a qualidade do ensino, de combinar a viabilidade financeira da universidade pública com a crescente demanda social por um maior número de vagas no ensino superior?

Essa demanda deverá ser permanente por algum tempo, e, por essa razão, deverá ser posta em questão permanentemente. Não podemos ser alheios nem insensíveis a ela. Nos termos da pergunta formulada, atender a essa reivindicação é um desafio cuja solução já se tornou possível graças ao recente resgate dos processos colegiados de discussão e decisão. É deles que emana a vontade institucional que deve prevalecer na deliberação sobre temas relevantes para nossa Universidade. É somente por meio do respeito aos processos colegiados que poderemos atender a essa demanda social sem prejuízo da qualidade e da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, sem prejuízo de nossas prioridades institucionais, de nossas diretrizes e, acima de tudo, de nossa autonomia didático-científica, orçamentária, financeira e de gestão patrimonial.

Como o senhor avalia a relevância estadual, nacional e internacional das pesquisas científicas realizadas pela Unesp? O que o senhor propõe nessa área?

A Unesp é uma das universidades mais importantes do País e da América Latina, e figura também em levantamentos internacionais baseados principalmente em indicadores de desempenho em pesquisa. Temos muitos grupos de pesquisa com resultados relevantes do ponto de vista social e acadêmico. E temos também bons indicadores de desempenho em pesquisa, mas que devem ser considerados com discernimento, especialmente os de publicações e citações, cuja avaliação, sob o aspecto quantitativo, exige critérios muito distintos para as áreas de Humanidades, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e Tecnologia. Porém, todos esses resultados, por si sós, mostram muito pouco do esforço não só da pesquisa, mas também da pós-graduação, desde nossa fundação há 32 anos, a partir de diversas unidades isoladas, cuja maioria se baseava no ensino de graduação. Nosso Plano de Gestão prevê diversas ações para a pesquisa, e todas pressupõem maior articulação com o ensino e a extensão, integrando nossos alunos desde cedo à investigação científica e também a Universidade à comunidade.

Somente por meio do respeito aos processos colegiados poderemos atender a demandas sociais sem prejuízo da qualidade e da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão

Qual a importância que o senhor atribui às atividades universitárias de extensão? Qual é a sua visão dessa atividade na universidade pública e, em especial, na Unesp?

Além de ser indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão tem de ser orientada pelo objetivo de integrar a universidade e a sociedade em uma relação de mútua colaboração para o desenvolvimento. Isso significa que as universidades têm também muito a aprender com a comunidade. Sem essa perspectiva, corre-se o risco de cair em um assistencialismo com pouco a oferecer para ambos os lados. Na Unesp, graças, entre outros esforços, à elaboração de critérios institucionais para concessão de bolsas e para avaliação de projetos e de docentes, a extensão universitária atingiu nestes últimos anos um alto nível de desempenho, que deverá ser ainda maior com a implementação das ações previstas em nosso Plano de Gestão.



Divulgação

Amilton Ferreira

Qual é o papel das universidades públicas, especialmente da Unesp, numa sociedade do conhecimento, em que o aprender a aprender é cada vez mais valorizado?

Tal papel é muito relevante. São as universidades públicas que devem criar e desenvolver metodologias para que seja cada vez maior o acesso de brasileiros à informação e ao conhecimento, por via da Internet e de outros recursos gerados pela tecnologia da comunicação. Mas não apenas o acesso, e sim também o domínio de métodos para a utilização das informações e conhecimentos.

Como enfrentar o desafio, sem perder a qualidade do ensino, de combinar a viabilidade financeira da universidade pública com a crescente demanda social por um maior número de vagas no ensino superior?

É justa aspiração da sociedade o aumento de vagas, cursos e unidades. A partir de 2002, a Unesp realizou uma notável expansão, criando nas unidades tradicionais 39 cursos novos e oito nas unidades conhecidas hoje como experimentais. E sem aporte de recursos permanentes além dos que deveriam ser destinados às unidades experimentais, por força de compromisso com o Estado e com a Assembléia Legislativa. Outra expansão como essa só será possível quando e se houver recursos permanentes e após avaliação da situação da graduação, considerando-se todos os parâmetros diretamente vinculados à qualidade de ensino. Quando membro do Cade, tive aprovada uma

proposta que concedia às unidades com cursos novos dois meses para encaminhar à comissão designada à avaliação de tais cursos relatório das dificuldades que enfrentavam. O Cade recebeu as informações dentro do prazo, mas a avaliação jamais ocorreu.

Como o senhor avalia a relevância estadual, nacional e internacional das pesquisas científicas realizadas pela Unesp? O que o senhor propõe nessa área?

A Unesp é uma das cinco universidades mais produtivas do País em número de artigos. O quadro, porém, muda de figura quanto ao número de citações desses artigos: ficamos numa incômoda 21ª posição. Conclusão: de efeitos nefastos em centros mais desenvolvidos, a pressão por publicação também prejudica a Unesp. Devemos reavaliar essa política. Ainda assim, temos destaques: os resultados do estudo do genoma das bactérias responsáveis pelo amarelinho (doença que vitimou a produção de laranjas); os trabalhos publicados na *Science* por docentes da Unesp de Rio Claro relacionando a degradação do meio ambiente e a extinção de espécies de anfíbios; o Centro Brasileiro de Estocagem de Genes, localizado na FCAV de Jaboticabal, com capacidade de acumular 2,28 milhões de clones de genes. Na área de Humanidades, as pesquisas que desde finais da década de 1970, em artigos, dissertações, teses e livros, como o de Maria Aparecida de Moraes Silva, do câmpus de Araraquara — *Errantes de fim de século*, Editora Unesp, 1999 —, vêm chamando a atenção do País para a exploração desumana que sofrem os bóias-frias, inclusive ainda hoje, como se lê no suplemento "Mais!" da *Folha de S. Paulo* de 24-8-2008, dedicado aos bóias-frias e intitulado Os anti-heróis. Propomos a indução e a valorização de projetos de pesquisas interunidades visando à solução de problemas regionais e nacionais e envolvendo pesquisadores das várias áreas do conhecimento, como a produção de biocombustível.

Qual a importância que o senhor atribui às atividades universitárias de extensão? Qual é a sua visão dessa atividade na universidade pública e, em especial, na Unesp?

Pesquisas que possam estimular o avanço social devem ser disponibilizadas à sociedade. A melhor maneira de fazê-lo é por intermédio da extensão. Devem ser evitadas, porém, tanto as ações assistencialistas quanto as voltadas para a prestação de serviços ao setor privado, atividades essas de responsabilidade do Estado e das empresas. A Unesp deve desenvolver, além das atividades de extensão próprias de cada unidade, um projeto institucional que caracterize a sua função social, como, por exemplo, um programa de divulgação de ciência, cultura e tecnologia realizado por todas as suas unidades, levando-as a aproximar-se da comunidade por intermédio da disseminação de conceitos científicos, tão presentes no cotidiano, mas de difícil compreensão para a população.

Desafios para os professores



Ilustração Daniel Patire

As deficiências crônicas do ensino brasileiro exigem reflexões e medidas consistentes para reverter esse quadro. E algumas das questões mais importantes se voltam para a figura do professor. Embora enfrente dificuldades como um preparo insatisfatório, baixos salários e falta de condições como infra-estrutura adequada nas escolas, esse profissional também precisa se envolver em iniciativas para solucionar os problemas, contribuindo para superar a precariedade cultural e as injustiças sociais do País. Nesta edição, os especialistas enfatizam temas como a busca de conhecimento e o compromisso de transmiti-lo aos alunos. Eles discutem o domínio dos recursos adequados para ensinar os conteúdos das disciplinas, a adoção de inovações e a superação de uma atitude passiva diante de práticas pedagógicas e administrativas existentes no âmbito escolar.

Formação do docente é principal alavanca da escola pública

Entrevista com Marilda da Silva

Página 2

Ensino na Universidade: o que faz a diferença?

Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis

Página 3

Inquietações de uma professora

Maria Isabel Nogueira Tuppy

Página 2

Três pontos para reflexão sobre a docência

Newton Duarte

Página 4

ENTREVISTA

MARILDA DA SILVA

Formação do docente é principal alavanca da escola pública

Graduada em Pedagogia e História, mestre em Filosofia e História da Educação pela PUC-SP, doutora em Educação pela USP e pós-doutorada em Estudos Comparados em Educação pela Universidade de Lisboa, Marilda da Silva é professora-adjunta da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Didática, e atua nos temas de formação de professores, didática e formação de professores, história de escolarização de alunos e ensino na sala de aula. É credenciada para orientar mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)



Jornal Unesp: Qual é a sua avaliação da educação brasileira hoje como conjunto? Onde está o principal gargalo?

Marilda da Silva: A educação brasileira está longe de ser aceitável como uma possibilidade de atingir o patamar da dignidade social e humana. É bem verdade que há muitas escolas no Brasil que estão funcionando e formando bem, mas elas estão tão isoladas e são tão raras que servem apenas a uma modesta comunidade. Não desfrutamos ainda de boa formação de professores. Isso não foi ainda resolvido, apesar de muitos investimentos terem sido feitos nessa direção. O que também está em jogo é o fato de a democratização do ensino, historicamente, ter sido conscientemente nivelada por baixo pela política nacional. Portanto, a escola para os pobres é tão pobre quanto eles. O gargalo está na complexidade na qual gravita o sistema educacional brasileiro, sendo os principais problemas a formação de professores e os salários que eles recebem, o déficit da infraestrutura e equipamentos nas escolas, o valor que o conhecimento tem em nossa cultura, a falsa democracia em que vivemos e o estrangulamento moral e ético que a nação enfrenta há muito tempo.

Deve-se ensinar como se aplica o conhecimento nos vários âmbitos do desenvolvimento humano e social

JU: Quais os principais desafios do professor nesse contexto?

Marilda: Primeiramente ter o conhecimento como principal alimento de sua alma. Em qualquer profissão a alma deve imiscuir-se com nossa prática laboral. O eu profissional e o eu pessoal são uma mesma constituição. Também não se pode negar que os alunos buscam em nós uma espécie de espelhamento. Quem, independentemente da idade que freqüentou a escola, não têm algo a dizer de seus professores? Se o conhecimento for o bem

maior do professor, teremos muitas chances de que seja também dos alunos. Por isso, a formação dos professores é a principal alavanca da escola pública brasileira. O fato é que o conhecimento tem em si mesmo muitas armas que possibilitam a seu usuário, no caso o professor, a enfrentar as tantas misérias que ele encontra na sala de aula, possibilitando às comunidades mais carentes a apropriação desse bem maior da humanidade.

JU: Como será o professor do futuro?

Marilda: Como sempre deve ser um professor: deverá dominar o conhecimento para que possa socializá-lo na escola. Assim, o seu aluno pode ter a chance de dominá-lo também. O conhecimento tem em si sua própria didática, seja mediada pelas tecnologias ou pela voz do professor. O que, de fato e de direito me interessa, é que sempre haja um ensino de boa qualidade.

JU: Como o professor pode se preparar para as mudanças que estão ocorrendo e para as que virão?

Marilda: Isso pode ocorrer pelo irrepreensível domínio do conhecimento associado a um capital cultural, em sentido largo, robusto. Conhecimento não é apenas dominar o conteúdo pelo qual responde no âmbito dos currículos escolares, mas igualmente aplicá-lo e ensinar a aplicá-lo nos diferentes âmbitos do desenvolvimento humano e social. Não estou atribuindo à profissão docente uma característica salvacionista. Estou tratando o professor como ele merece. Quero que se dê a César o que é de César. Neste caso, o conhecimento.

Inquietações de uma professora

MARIA ISABEL NOGUEIRA TUPPY

Sempre me inquietou a responsabilidade de formar professores, principalmente pela coerência que acredito deva existir entre o que teoricamente apóio e difundo e a minha ação dentro da sala de aula, pois entendo que parte da formação de nossos alunos se consolida, não só por meio do conhecimento teórico que adquirem, das reflexões que são propostas no meio acadêmico, das infundáveis atividades que realizam no âmbito da universidade, mas também por meio de suas experiências acadêmicas e dos exemplos que eles podem apreciar, rejeitar ou simplesmente reproduzir, sem questionar.

Tal inquietação se ampliou com a perspectiva de assumir a docência da disciplina introdutória de Pedagogia, que visa iniciar os alunos nos meandros da organização escolar. Tentei planejá-la de forma dinâmica, com opções de atividades que pudessem contribuir com o desenvolvimento teórico e garantir maior envolvimento dos alunos nas e com as aulas. [...]

Dentre as atividades, sugeri a busca de experiências diferenciadas acerca da organização do trabalho escolar, para que os alunos pudessem observar e refletir sobre algumas propostas educacionais e, em seqüência a esse trabalho, depois de “bombardeados” com uma série de iniciativas interessantes, pedi que elaborassem um boneco de Regimento Escolar, tendo como objetivo avaliar como estavam processando o conteúdo teórico discutido e como haviam absorvido as informações levantadas no trabalho de pesquisa. Apenas um grupo, dentre seis, considerou alguns dos princípios teóricos trabalhados em sala, mas mesmo este passou a compor um regimento cheio de regras, horários, códigos de conduta, reproduzindo categoricamente as experiências trazidas de sua vida escolar. Mas o trabalho, ainda assim, foi válido, proporcionando debates e processos de reflexão.

Isso, contudo, não me pareceu suficiente para romper com o processo de submissão a que os alunos estão sujeitos ao longo de sua jornada escolar, ou para estimulá-los a pensar em sua prática profissional futura. Pensei, então, em promover uma experiência didática que privilegiasse alguns dos conceitos teóricos trabalhados ao longo do curso, tais como: autonomia, democracia e participação, sem perder de vista a qualidade de ensino. Busquei em minhas experiências algo que pudesse ser interpretado como ruptura do mecanismo reprodutor e me deparei com uma triste e desconfortável realidade. [...]

Percebi, incomodada, que minha ação em sala de aula sempre esteve muito mais comprometida com a realização dos rituais acadêmicos tradicionais do que com princípios que geram mudanças efetivas na área educacional. [...] Assim, passei também a considerar a necessidade de “transgredir”, de colocar em jogo esse “poder”.

Numa primeira e tímida tentativa de transgressão, na elaboração da avaliação final e individual, contei com a parceria dos alunos, o que permitiu avaliar, de um lado, o que os alunos haviam apreendido do conteúdo trabalhado ao longo do semestre e, de outro, meu próprio desempenho docente [...].

A ruptura maior, entretanto, veio com outra proposta: a de que os alunos elaborassem o plano de curso para a nossa próxima disciplina, oferecida no segundo semestre de 2008. O desafio foi aceito por eles, e, a partir da ementa, eles estão formulando o curso que desejam ter, o que os tem envolvido num esforço de pesquisa de um conteúdo que desconhecem ou pouco conhecem. Foi interessante observar a perplexidade de muitos, frente à proposta. Uma aluna registrou como aspecto positivo do curso “a autonomia que a professora nos deu e a liberdade sobre tomadas de decisão. É novo para mim”, e como aspecto negativo “a nossa própria reação à descoberta desta liberdade e autonomia. Senti-me desorientada, inicialmente (e ainda me sinto um pouco)”. [...]

Eu não sei como será o resultado dessa iniciativa, só poderei avaliá-la ao final do percurso e com a participação dos alunos. Mas posso, de antemão, dizer que me sinto instigada, motivada, como há muito não me sentia, e creio que isso possa ser contagiante. Gostaria, e muito, que meus alunos contraíssem esse “vírus” que clama por mudança nas relações e práticas pedagógicas.

Maria Isabel Nogueira Tuppy é docente do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, câmpus de Rio Claro, e atual coordenadora do Curso de Pedagogia da unidade. Possui mestrado e doutorado em Educação pela Unicamp e desenvolve pesquisas em Educação Profissional.



A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico”, no Portal Unesp, no endereço <http://www.unesp.br/aci/debate/inquieta.php>

Ensino na Universidade: o que faz a diferença?

MARÍLIA FREITAS DE CAMPOS TOZONI-REIS

Entendo que discutir a metodologia de ensino na Universidade, na perspectiva de identificar “o que faz a diferença”, significa partir de referenciais teóricos e metodológicos que fundamentam nossa prática como professores e pesquisadores. Para o pedagogo Newton Duarte, docente da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara, há três perspectivas para a ação educativa na universidade pública.

Na perspectiva sociológica, Duarte – elaborando uma consistente crítica sobre a lógica do capital, que determina a dinâmica da sociedade colocando o conhecimento como propriedade privada – identifica o papel da universidade pública com o objetivo da formação humana plena, como socialização da riqueza humana no que diz respeito ao conhecimento. Na perspectiva epistemológica, ele sintetiza o conhecimento científico como o fundamento do ensino, com o objetivo de apropriação, por parte dos nossos alunos, da base teórica necessária à formação. Na perspectiva pedagógica, ele propõe superar as propostas de ensino que desvalorizam, ou secundarizam, o papel dos conhecimentos científicos na formação dos alunos.

A partir desses pressupostos, entendo que o ensino na universidade pública precisa “revalorizar” os conteúdos, tratando-os, não de forma memorizadora e mecânica, mas de forma crítica e reflexiva. Trata-se de superar as “tendências” encontradas hoje no ensino nos cursos de graduação: a

supervalorização dos conteúdos em detrimento dos processos de ensino e o seu contrário: a supervalorização dos procedimentos de ensino em detrimento dos conteúdos.

A metodologia de ensino, conforme a compreendo, se expressa fundamentalmente como prática pedagógica cotidiana, construída pela reflexão e ação sobre o ensino das disciplinas ou de um conjunto de disciplinas, se quisermos avançar rumo à interdisciplinaridade. [...]

Não se trata, portanto, de conhecer e discutir diferentes teorias pedagógicas, mas de apropriar-se, pela contribuição que essas teorias podem dar à reflexão da ação docente, de instrumentos para essa reflexão. [...] A metodologia de ensino pode, portanto, contribuir para dar mais elementos a essa reflexão, mas é importante destacar que a prática pedagógica é construída pelos próprios docentes, individual e coletivamente.

Entre os principais elementos metodológicos, destaco os que, para mim, fazem a diferença no ensino na universidade pública: – partir da necessidade de

conceber a formação profissional como especificidade articulada à formação humana plena nos cursos de graduação: não se formam profissionais sem formação humana;

– identificar a produção e socialização do conhecimento científico como as principais funções da universidade: o conhecimento científico voltado para a transformação da sociedade injusta e desigual;

– compreender a apropriação crítica e reflexiva dos conhecimentos científicos, os conteúdos, como princípio pedagógico fundamental no ensino de graduação: o conhecimento científico é a base da formação na universidade;

– superar tanto o diretivismo autoritário quanto o espontaneísmo pedagógico no ato de ensinar [...]: o professor dirige, como mediador, o processo de ensino-aprendizagem para garantir que ele ocorra da forma mais adequada possível;

– dedicar-se, com compromisso e criatividade, ao planejamento das disciplinas, compreendendo-o como organizador flexível da prática cotidiana: planejar significa tomar decisões relacionadas ao conteúdo a ser ensinado e às formas de ensiná-lo;

– lançar mão, de forma crítica, de diferentes e variadas estratégias – articuladas aos conteúdos – para facilitar o processo de apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos: são os conteúdos o objetivo de ensino e não as estratégias;

– compreender o papel, facilitador mas secundário, dos recursos de ensino, em particular dos recursos tecnológicos: é o professor que ensina, como mediador, e não os recursos;

– e superar o caráter estritamente administrativo da avaliação pela perspectiva pedagógica: como diagnóstico que informa as dificuldades de aprendizagem dos alunos, direcionando a busca de novas ações no processo de ensino-aprendizagem.

Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis é pedagoga, professora do Departamento de Educação no Instituto de Biociências da Unesp em Botucatu. É mestre em Educação pela UFSCar e doutora em Educação pela Unicamp.

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico”, no Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/metodologia_marialiareis.php

Três pontos para reflexão sobre a docência

NEWTON DUARTE*

O primeiro ponto que trago para a reflexão sobre nosso trabalho de docência é de natureza socioinstitucional. Refere-se à tarefa da universidade pública de socialização do conhecimento em suas formas mais ricas e desenvolvidas. É muito comum ouvir-se a afirmação de que a universidade pública deve atender às necessidades da sociedade. Essa afirmação dificilmente encontraria alguma objeção, se formulada de maneira tão vaga. Mas é necessário definir-se com mais precisão o que seja essa sociedade da qual tanto falamos.

Vivemos numa sociedade capitalista. O conhecimento, assim como a quase totalidade do que é produzido nessa sociedade, torna-se propriedade privada e, mais especificamente, parte integrante do capital. A docência numa universidade pública exige uma posição política: somos favoráveis a que o conhecimento produzido e difundido pela universidade esteja a serviço das necessidades do capital ou defendemos a apropriação universal do conhecimento, sua socialização a todas as pessoas, sua transformação, de propriedade privada em propriedade pública?

Mesmo defendendo a segunda alternativa, sabemos que nossa instituição reproduz as contradições que marcam nossa sociedade e que a socialização plena e irrestrita do conhecimento pela universidade é algo que requer uma luta constante, que vai desde nossas ações em sala de aula até as medidas no plano da política institucional. A socialização do conhecimento pela universidade é algo que não se realizará plenamente numa sociedade comandada pelo capital. [...]

O segundo ponto é de natureza epistemológica. Nas últimas décadas tornou-se muito comum, ao menos na área das ciências humanas, uma atitude de negação do conhecimento objetivo da realidade natural e social. Muitos intelectuais confundiram conhecimento objetivo com conhecimento neutro e absoluto e defenderam que tudo aquilo que chamamos de conhecimento seriam construções subjetivas, seriam maneiras como cada pessoa ou cada grupo social vê o mundo.

Defendo uma posição diferente dessa. [...] Existe sim a objetividade do conhecimento, o que não elimina a existência de disputa e de conflito entre as diferentes explicações sobre o mundo no qual vivemos. [...]

Ainda nesse campo da análise epistemológica, é necessário definirmos o tipo de conhecimento a ser ensinado na universidade. Para um real enfrentamento dos grandes problemas existentes na prática social contemporânea é preciso que nossos alunos dominem os funda-



Ilustração Daniel Patire

mentos teóricos que lhes permitam compreender criticamente o que se passa na sociedade atual. [...] É por isso que defendo que devemos ensinar na universidade o conhecimento científico, filosófico e artístico em suas formas mais desenvolvidas e mais ricas. Isso aponta para a direção oposta ao utilitarismo e ao pragmatismo que infelizmente tem prevalecido na montagem ou na reformulação da estrutura curricular de muitos de nossos cursos de graduação e pós-graduação.

É preciso um projeto pedagógico comprometido com a luta contra a propriedade privada do conhecimento

O terceiro ponto é de natureza pedagógica. Sou pedagogo e pesquisador da área educacional e sinto-me no dever de fazer um alerta aos colegas de outras áreas que estejam empenhados no aprimoramento de sua prática pedagógica. Tomem cuidado com as "pedagogias do aprender a aprender"!

Ao contrário do ar progressista com que elas se apresentam, suas conseqüências são fortemente conservadoras, pois contribuem para que o conhecimento continue a ser propriedade privada. Essas pedagogias apóiam-se em quatro pressupostos.

O primeiro é de que tudo aquilo que o aluno aprendesse por si mesmo teria um valor pedagógico muito maior do que aquilo que aprendesse como resultado da atividade de ensino pelo

professor. Esse pressuposto também aceita as aprendizagens que os alunos realizem coletivamente, desde que sem a transmissão de conhecimento pelo professor. Em oposição a esse pressuposto defendo que nossa tarefa, como professores, é sim a de transmitir, da melhor forma possível, o conhecimento que dominamos.

O segundo pressuposto é o de que o método de aquisição (ou construção) do conhecimento seria mais importante do que a apropriação do conhecimento já existente na sociedade. [...] Pergunto como alguém pode dominar o método (ou métodos) em seu campo de conhecimento sem dominar as teorias que já existam nesse campo. [...]

O terceiro pressuposto das pedagogias do aprender a aprender é de que toda atividade pedagógica só teria real valor educativo se fosse dirigida espontaneamente pelas necessidades e interesses dos alunos. Em oposição a esse princípio defendo que é dever do professor dirigir as atividades educativas e saber com clareza o que ensinar e como ensinar. [...]

O quarto pressuposto dessas pedagogias é o de que a melhor educação seria aquela que formasse indivíduos com alta capacidade de adaptação às constantes mutações sociais. Ora, se nos lembrarmos que estamos falando da sociedade capitalista, isto é, da sociedade de mercado, por mais que alguns defensores dessas pedagogias evitem usar

palavras como "mercado", "capital" etc. [...], o fato é que preconizar uma educação centrada no conceito de adaptação tem como conseqüência inevitável, na sociedade contemporânea, a formação de indivíduos alienados e conformistas.

A área de educação tem, por certo, muito a contribuir para o aperfeiçoamento da docência da universidade, mas, para isso, será necessário superar essas pedagogias que desvalorizam a transmissão do conhecimento, assim como as epistemologias que desqualificam o próprio conhecimento, e será necessária a construção de um projeto pedagógico para a universidade comprometido com um projeto político de luta contra a propriedade privada do conhecimento.

* Palestra apresentada no IX Congresso Estadual de Formação de Professores, promovido pela Unesp em Águas de Lindóia (SP), em setembro de 2007.

Newton Duarte é docente da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara. É pedagogo e mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, doutor pela Faculdade de Educação da Unicamp, com pós-doutorado na Universidade de Toronto, Canadá. É livre-docente em Psicologia da Educação. A íntegra deste artigo está no "Debate acadêmico", no Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/docencia_duarte.php

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Homenagem a alunos premiados

Sessão do CO aprova também absorção do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais

A sessão do Conselho Universitário (CO) do dia 28 de agosto homenageou a equipe de alunos da Faculdade de Ciências (FC) e da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), do câmpus de Bauru, vencedora da categoria Games do Imagine Cup 2008, concurso internacional organizado pela Microsoft. O grupo é formado pelos estudantes Túlio Sorria, Guilherme Campos, Rafael da Costa e Helena Van Kampen e orientado pelo professor Eduardo Martins Morgado.

A sessão teve início com a palestra do professor Sérgio Adorno,

da USP, com o tema "Violência na sociedade contemporânea". A iniciativa da palestra foi da pró-reitora de Extensão Maria Amélia Máximo de Araújo, com o objetivo de promover o debate sobre temas atuais importantes.

Os conselheiros aprovaram, ainda, a proposta de absorção, pela Unesp, do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI), atualmente coordenado por Gilberto Dupas, professor do curso de pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas.

Julio Zanella



A homenagem no CO (da esq. para o dir.): o diretor Henrique Luiz Monteiro, da FC, o reitor Mocori, os alunos Helena, Sorria, Costa e Campos, o orientador Morgado e o diretor Antonio Carlos de Jesus, da Faac

PLANEJAMENTO

Evento debate Plano de Desenvolvimento Institucional

Cerca de 130 professores, servidores e alunos, membros dos órgãos colegiados centrais, debateram e formularam propostas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), durante a Reunião de Trabalho dirigida pelo reitor Marcos Macari. Organizado pela Secretaria Geral, o evento ocorreu em Águas de Lindóia (SP), nos dias 30 e 31 de julho.

O encontro teve também a participação do vice-reitor Herman Jacobus Cornelis Voórwald, de pró-reitores e assessores. Em grupos, os participantes analisaram seis dimensões temáticas: ensino de graduação; ensino de pós-graduação; pesquisa; extensão e cultura; planejamento, finanças e infra-estrutura; gestão e avaliação acadêmico-administrativa.

Após as discussões ocorridas no dia 30, os coor-

denadores e relatores de cada um dos grupos apresentaram em reunião plenária as propostas de mudanças e sugestões para as diferentes dimensões. Na seqüência, os presentes puderam também apresentar suas contribuições em forma de propostas, explicou a professora Maria Dalva Silva Pagotto, secretária-geral da Unesp.

Em plenária, os participantes aprovaram um calendário, para elaboração de uma nova versão do plano, a ser apresentado à comunidade (veja quadro). Foi constituída uma nova comissão integrada pelos coordenadores e relatores dos grupos, por dois servidores técnico-administrativos e dois discentes, que tem a tarefa de reunir as propostas e elaborar um novo documento do plano.

Daniel Patire

Calendário do PDI

até 15/09	Data-limite para o envio pelos conselheiros dos colegiados centrais das sugestões relativas ao histórico da instituição
15/09	Início das atividades da comissão
01/10	Envio às unidades da Unesp do novo texto com as sugestões anexadas
20/11	Devolução do documento pelas unidades com as alterações propostas
até 30/11	Conclusão da nova versão considerados todos as proposições
De 1 a 15/12	Nova Reunião de Trabalho

LEITURA DINÂMICA

LISTA DE CONTATOS

Em julho, foram captados dados sobre mais de 300 alunos e ex-alunos do Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) de Araraquara para a realização do projeto Lista de Contatos. O projeto tem como objetivo reunir informações atualizadas sobre alunos e ex-alunos e facilitar o contato entre eles. A idealização foi do estudante de graduação José André Ferreira de Castro, que utilizou a ferramenta Google Spreadsheets para montar um formulário e enviar para seus contatos. Informações: joseafcastro@yahoo.com.br (**José Ferreira de Castro**, bolsista Unesp/Universia/FCL/Araraquara)

BOLETIM ELETRÔNICO

O Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), câmpus de São José do Rio Preto, publicou o primeiro edição do boletim eletrônico *Info Unesp Rio Preto*. Produzido pela assessoria de imprensa da Ibilce, o veículo traz informações sobre fatos relacionados à instituição, além de divulgar eventos e apresentar notícias publicadas sobre o Instituto na mídia. Quinzenais, as edições do boletim ficam disponíveis no endereço www.ibilce.unesp.br/boletim. Interessados em receber o material por e-mail devem escrever para imprensa@ibilce.unesp.br (**Ligya Aliberti**)

LÍNGUA ITALIANA

A Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da câmpus de Assis, promoveu, entre 19 e 21 de agosto, o III Encontro de Língua Italiana, que homenageou o escritor e intelectual italiano Ignazio Silone, falecido há 30 anos. O evento teve o apoio do Centro Ítalo-Luso-Brasileiro de Estudos Linguísticos e Culturais (Cilbelc) da unidade. O encontro, organizada pela docente Patrícia

Peterle, apresentou ainda uma mostra de fotografias com material do Arquivo del Centro Studi Ignazio Silone. Informações: cilbelc@ossis.unesp.br e www.ossis.unesp.br/cilbelc/hist.htm (**Emanuel Ângelo Nascimento**, bolsista Unesp/Universio/FCL/Assis)

MACHADO DE ASSIS

O Departamento de Literatura do Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Araraquara está promovendo o curso de extensão "A obra de Machado de Assis", que ocorre de 3 de setembro a 5 de novembro, às quartas-feiras, das 14 h às 17 h, na Anfiteatro A do FCL. Informações: saepe@fclar.unesp.br ou pelo telefone (16) 3301-6281. (**Shirley Romera dos Santos**, bolsista Unesp/Universia/FCL/Araraquara)

AVICULTURA

Ibiara C. de L. Almeida Paz, professora voluntária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), câmpus de Batucatu, recebeu o Prêmio José Morio Lomas da Silva, na Conferência da Associação Brasileira de Produtores de Pinto de Corte (Apinco) 2008, o maior evento do avicultura no Brasil, realizado em Santos, SP, em maio. Ela apresentou o trabalho Avaliação da Degeneração Femoral e Bem-Estar em Frangos de Corte, que teve o colaboração da equipe coordenada pelo docente Ariel Antania Mendes, da FMVZ, e foi realizada em conjunta com Irenilza de Alencar Nääs, da Unicamp. (**Rafael Fernando dos Santos**, bolsista Unesp/Universia/FMVZ/Batucatu)

ESTÁGIO

Entre os dias 23 e 24 de junho, o terceiro turma do curso de Administração do Unesp de Tupã apresentou os relatórios referentes ao Estágio Supervisionado

Obrigatório, realizado no primeiro semestre de 2008. Foram mostrados 34 trabalhos, avaliados por quatro bancas simultâneas. "Por meio do estágio, houve uma complementação das teorias abordadas em sala de aula", ressaltou Juliano Mognobosco Ribeiro, que realizou estágio no empresa Bando 1000 Ressolagem de Pneus Ltda. (**Ana Eliza Pimenta Moreira**, bolsista Unesp/Universio/Tupã)

MADEIRA

Em julho, as alunas César Augusto Galvão de Marais, Cleverson Pinheiro, Gabriel Fernanda Antunes Passerotti e Rafael Diogo Vasconcelos, do segundo turma do curso de Engenharia Industrial Madeireira do Unesp de Itopevo, realizaram pesquisas com pinéis na Laboratório de Processamento de Madeira do Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Bauru. As atividades envolveram o estudo de pinéis à base de madeira laminados e porticulados, utilizando um novo tipo de adesivo, para depois se caracterizar os seus propriedades físico-mecânicas. (**Gabriel Fernando Antunes Passerotti**, bolsista Unesp/Universia/Itopevo)

EX-ALUNOS

Está em funcionamento o endereço eletrônico do ExAFEB – Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Engenharia (FE) de Bauru. Fundada em 1999, o entidade promove a articulação e a aprimoramento científico de profissionais do área. Hoje tem 200 integrantes, a ExAFEB constitui-se como alternativo de comunicação entre o FE e seus ex-alunos, promovendo cursos de especialização e atualização profissional, nos mais diversas áreas do Engenharia Elétrica, de Produção, Civil e Mecânica. Informações: <http://www.exafeb.feb.unesp.br/eletronico> (**Aline Patrícia Machado**, bolsista Unesp/Universio/FE/Bauru)



Punição aos crimes contra a humanidade

Juiz espanhol Baltasar Garzón apóia apuração de abusos durante regime militar brasileiro

O juiz espanhol Baltasar Garzón, reconhecido internacionalmente por suas iniciativas penais para punir crimes contra a humanidade, proferiu palestra em São Paulo (SP), no Seminário Internacional "O direito à memória e à verdade". Ocorrido em 18 de agosto, o evento foi promovido pela revista *Carta Capital* e pela SEDH (Secretaria Especial dos Direitos Humanos) da Presidência da República, com o apoio da **Unesp**, por intermédio da Editora **Unesp**, e da Caixa Econômica Federal.

Responsável pela prisão do general Augusto Pinochet, em 1998, por causa dos horrores cometidos durante o período em que comandou o Chile, na década de 1970, Garzón defendeu a abertura dos arquivos da ditadura brasileira como forma de esclarecer os crimes ocorridos no passado e responsabilizar os culpados. "As respostas das instituições são ações regeneradoras como merecem as vítimas", disse. Para ele, a incapacidade

do Estado de resolver essas questões é mais um crime.

O Seminário foi promovido no momento em que o Brasil volta a discutir a revisão da Lei de Anistia, de 1979, e os familiares de mortos e desaparecidos pressionam por respostas sobre o que aconteceu. Entendendo a dificuldade do País nesse terreno, Garzón comentou que a Anistia não contempla crimes contra a humanidade e que decisões apoiadas na verdade e na memória não colocam a democracia em risco, mas a fortalecem.

No caso brasileiro, um dos poucos países sul-americanos que ainda não acertou as contas com os abusos cometidos no regime ditatorial, o juiz afirmou ser necessário definir o que seja crime de lesa-humanidade, para agir. Segundo ele, esse tipo de crime envolve agressões cometidas sistematicamente no âmbito das estruturas do poder contra setores da população, por razões ideológicas.

Olga Vlahou/Carta Capital



Responsável pela prisão de Pinochet, Garzón defendeu abertura das arquivadas da ditadura na País

Na ocasião, o ministro Paulo Vanuchi, da SEDH, também defendeu a revisão da Lei da Anistia e o esclarecimento sobre a questão de a legislação ter ou não poderes para encobrir as atrocidades passadas, como tortura, mortes, estupro e maus-tratos. "Buscamos uma reconciliação sem preconceito", afirmou.

Representando o reitor Marcos Macari, o professor de Direito Penal Paulo César Corrêa Borges, da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, câmpus de Franca, disse que a ausência de verdade dificulta o consenso. "Conhecer a verdade é conhecer a história do Brasil", afirmou.

Genira Chagas

COOPERAÇÃO

Unesp e universidade do Japão firmam acordo

Instituições definirão programas de intercâmbio de alunos e professores

Daniel Patire



O secretário Silva (esq.), Macari e a vice-reitor Kamioka: meta é internacionalizar as câmpus das instituições

O reitor Marcos Macari e Joji Kamioka, vice-reitor da Universidade Hakuoh, no Japão, assinaram o Acordo de Cooperação Internacional de Desenvolvimento Mútuo, com o intuito de internacionalizar os câmpus das instituições. A reunião aconteceu no dia 19 de junho, na Reitoria da **Unesp**.

O acordo prevê o estabelecimento de programas de intercâmbio de alunos e professores, em diferentes áreas do conhecimento. "Com a parceria, esperamos desenvolver projetos conjuntos em Educação Física e áreas afins", disse Macari. "Também queremos introduzir novos esportes nos jogos Interunesp."

A aproximação entre as universidades foi promovida pelo secretário de

Esporte, Lazer e Turismo do Estado de São Paulo, Cláury Santos Alves da Silva. Em viagem ao Japão, o secretário conversou com os dirigentes de Hakuoh, que demonstraram interesse em ter estudantes brasileiros. "Ao chegar ao Brasil, procurei o professor Macari para apresentar o interesse da universidade japonesa em fazer o intercâmbio. De imediato, ele aceitou", disse Silva.

A Universidade de Hakuoh forma e prepara atletas nos esportes olímpicos e no beisebol. "Em nossos câmpus, temos estudantes de 45 países, como Paquistão, Estados Unidos. Do Brasil, são dez, sendo nove jogadores de beisebol", explicou Kamioka.

Daniel Patire

ENSINO

Integração continental é tema de curso

Palestra dá início a terceiro ano da Cátedra do Memorial da América Latina

Julia Zanella



O cientista político Carlos Romero focalizou dificuldades enfrentadas nas últimas anos

Com o título "Um debate atual sobre América Latina", a palestra ministrada pelo professor da Universidade Central da Venezuela Carlos Romero marcou a abertura do terceiro ano da Cátedra do Memorial da América Latina, no dia 18 de agosto, no Auditório Victor Civita. Autor de dez livros, o cientista político venezuelano tem mestrado nos EUA e carreira acadêmica com passagens por França, Espanha, Inglaterra e Brasil.

O pesquisador apontou algumas dificuldades para integração da América Latina, nos últimos dois anos, num contexto marcado pela necessidade de crescimento econômico, crise de crédito e inflação alta. "A integração ainda enfrenta uma guerra oculta de uma

proliferação de acordos bilaterais com países de fora dos blocos", afirma.

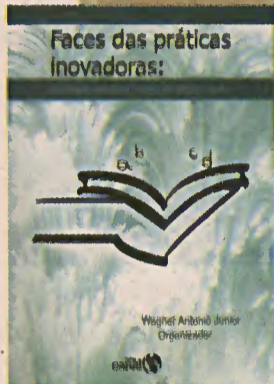
O comércio e a integração latino-americana será o tema central do curso coordenado por Romero de agosto a dezembro. O objetivo principal é promover a formação de especialistas sobre as questões regionais no âmbito do Mercosul e da Comunidade Andina de Nações.

A Cátedra da América Latina surgiu há três anos por meio de uma parceria entre o Memorial da América Latina, a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e as três universidades públicas paulistas (USP, Unicamp e **Unesp**), com o apoio de empresas privadas.

Julia Zanella



O saltimbanca, Paul Klee



Fases das práticas inovadoras: da creche às aulas iniciais da alfabetização — Wagner Antonio Júnior (organizador); Editora Canal 6; 208 páginas; R\$ 20. Informações: (14) 3313-7968, wag.antonio@gmail.com e www.canal6.com.br

EDUCAÇÃO

Pedagogia inovadora

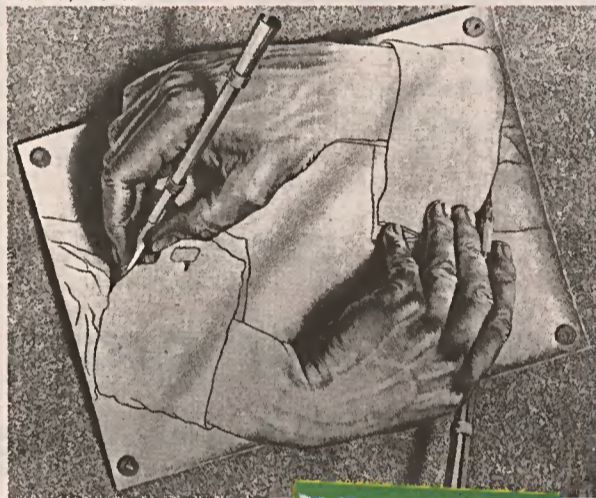
O objetivo dessa obra é oferecer reflexões sobre temas articulados à prática de ensino nos anos iniciais da educação básica. Os artigos reunidos são fruto de pesquisas acadêmicas que tiveram como foco uma atividade pedagógica que considera a criança, seu universo e suas necessidades. Os trabalhos foram elaborados por ex-alunos de graduação, orientados por docentes do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências do campus de Bauru. Os autores acreditam que a formação docente, inicial ou continuada, deve considerar os paradigmas contemporâneos. São tratados temas como jogos, brincadeiras, processo de alfabetização, inclusão e uso de tecnologias ligadas à realidade educativa. O livro possibilita reflexões sobre a importância desses campos de atuação e oferece respostas concretas como subsídios para estratégias didáticas do professor.

LITERATURA

Abordagens da narrativa

Este livro reúne textos desenvolvidos a partir de apresentações feitas no grupo de trabalho Teoria da Narrativa, durante o XXI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll), sob o tema “Domínios do saber: história, instituições, práticas”, realizado em 2006, na PUC-SP. Os textos trazem reflexões que resultam de um diálogo intelectual travado com rigor durante o evento, compondo um painel que certamente interessará aos estudiosos da narrativa. Guimarães Rosa, Afonso Arinos, Machado de Assis, Rubem Fonseca, Le Clézio, José Saramago, Mário Cláudio e narradores da ficção portuguesa contemporânea são alguns dos temas enfocados.

Desenho, M.C. Escher



Narrativa e representação — Mécio Volério Zambani Gobbi, Maria Célia Leonel e Sylvio Teloralli (organização); Cultura Acadêmica Editora; Série Estudos Literários nº 7; 232 páginas; R\$ 14. Informações: (16) 3301-6275, labaratariaeditorial@fclar.unesp.br

SAÚDE

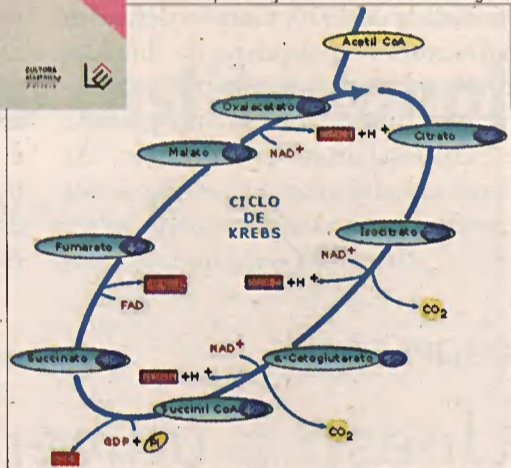
Ácidos graxos

Num texto básico e acessível para estudantes e profissionais da área de alimentação, a professora Neuza Jorge e a pós-graduanda Cássia Roberta Malacrida abordam os ácidos graxos constituintes dos óleos e gorduras presentes nos alimentos e seus efeitos na saúde humana. As autoras, ambas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), campus de São José do Rio Preto, desenvolvem pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos e constituem o grupo de pesquisa Matérias Graxas Alimentícias. A apresentação dos assuntos segue uma seqüência prática, didática e que facilita o acesso à informação. Os textos abordam lipídios e seus principais constituintes, os ácidos graxos: saturados, trans e poliinsaturados.



Efeitos dos ácidos graxos na saúde humana — Neuza Jorge e Cássia Roberta Malacrida; Cultura Acadêmica Editora e Laboratório Editorial Ibilce; Coleção Brochuras; 64 páginas; R\$ 15. Informações: ligyaaliberti@gmail.com

Representação da estrutura de um ácido graxo

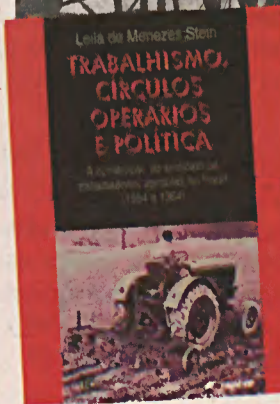


SINDICALISMO

Organização no campo

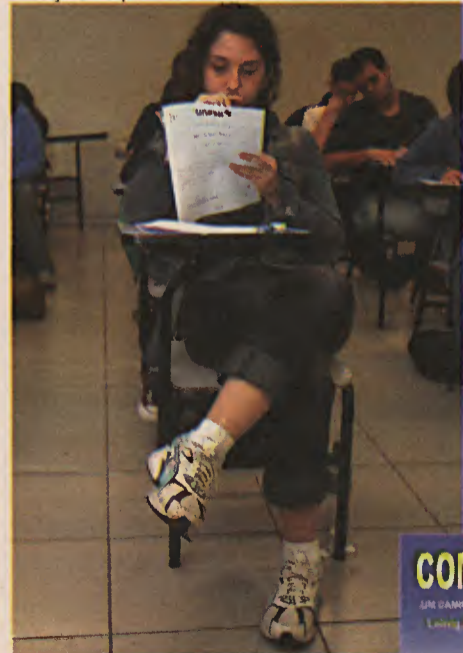
Professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara, Leila de Menezes Stein mostra como a longa luta de conquista da cidadania pelos trabalhadores rurais passa, no Brasil, pela construção do sindicalismo rural e do trabalhismo agrário na década de 1960. O livro estuda por que a sindicalização rural teria se realizado naquele período e não em outra conjuntura. A autora conclui que o trabalhismo agrário se desenvolve em consequência de suas próprias necessidades e das demandas autênticas do movimento popular. Nessa linha de raciocínio, ocorre a análise detalhada do perfil dos inúmeros atores que participaram da articulação e da fundação do sindicalismo agrícola.

Cartadores de cana em Pradópolis (SP), 1987, Sebastião Salgado



Trabalhismo, círculos operários e política: a construção do sindicato de trabalhadores agrícolas no Brasil (1954 a 1964) — Leila de Menezes Stein; Annablume /Fapesp; 218 páginas; R\$ 30. Informações: (11) 3812-6764, www.annablume.com.br

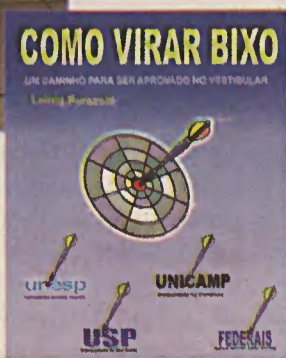
Fundação Vunesp



VESTIBULAR

Dicas para aprovação

Para auxiliar e motivar alunos concluintes do ensino médio e dos cursinhos preparatórios a prestarem o vestibular de universidades públicas, o professor Leinig Perazolli, do Instituto de Química (IQ), campus de Araraquara, escreveu este livro. A publicação traz dicas de como se preparar para os processos seletivos das melhores universidades, além de detalhar como são elaborados os exames de Unesp, USP e Unicamp. “Esse livro é o resumo de uma coleção de dúvidas e lições que juntei ao longo de dez anos como divulgador do vestibular da Unesp. Durante as palestras em escolas públicas, os jovens perguntavam qual era a melhor forma de se preparar para o vestibular; e o meu texto responde a essa e a outras questões”, diz. Entre as preocupações do professor está a importância de os jovens de escolas da rede pública entrarem em uma universidade de destaque.



Como virar bixa: um caminho para ser aprovado no vestibular — Leinig Perazolli; Ed. LexMar; 120 páginas; R\$ 10. Informações: (16) 3301-6711, leinign@iq.unesp.br



POLÍTICA

Uma primeira-dama exemplar

Vida de Darcy Vargas, esposa de Getúlio, reflete condição da mulher no início do século XX

OSCAR D'AMBROSIO

O grande mérito desse livro sobre Darcy Vargas está em identificar o seu percurso como filha, esposa do ex-presidente Getúlio Vargas, mãe de cinco crianças e, acima de tudo, como administradora da vida política familiar. Nascida em São Borja (RS), em 1895, e falecida no Rio de Janeiro, RJ, em 1968, foi uma primeira-dama brasileira que, para muitos, deixou saudade.

Ela se casou aos 15 anos com Getúlio Vargas e, criada numa época em que as mulheres recebiam educação apenas para o casamento e não sabiam ler nem escrever, iniciou a união apenas com atividades caseiras, mas deu seu primeiro passo público em Porto Alegre, com a criação da Legião da Caridade, onde aqueles que desejavam se integrar à Revolução de 1930 recebiam apoio.

Como primeira-dama do País, cargo que ocupou de 1930 a 1945, Darcy Vargas tornou-se uma referência para as mulheres, com o trabalho no Abrigo Cristo Redentor e como fundadora da Casa do Pequeno Jornaleiro e, entre os anos 1942 e 1945, como presidente da LBA (Legião Brasileira de Assistência).

Professora da Universidade Estadual de Maringá (PR), a autora da obra, Ivana Guilherme Simili mostra como a política se infiltrou no per-

Reprodução



Mulher e política: a trajetória da primeira-dama Darcy Vargas (1930-1945) – Ivana Guilherme Simili; Editora Unesp; 216 páginas; R\$ 38. Informações: (11) 3242-7171.



curso de Darcy. Três momentos são destacados: a organização da Legião da Caridade; a criação da Fundação Darcy Vargas, em 1938, e sua atuação na presidência da LBA.

O livro enfatiza como ela desempenhou um importante papel, embora não pronunciasse discursos pomposos e pouco escrevesse sobre os objetivos de suas obras. Ela

se fixa assim como um paradigma de mulher para o homem público brasileiro. Uma das Coordenadoras do Grupo de Pesquisas CNPq – Pedagogias do Corpo e da Sexualidade (Gepecos), Ivana verifica como a atuação de Darcy é importante para o estudo das relações de gênero no período.

Um ponto importante na construção metodológica da pesquisa é o uso de citações dos livros *O diário de Getúlio Vargas* e *Getúlio Vargas, meu pai*, de Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Dessa maneira, a mulher calada ganha voz por meio dos outros.

Após a queda do marido do poder, em 1945, Darcy permaneceu no Rio de Janeiro à frente da Casa do Pequeno Jornaleiro. Quando Getúlio retomou a presidência, em 1950, novamente dirigindo a LBA, visitou os Estados nordestinos assolados pela seca e se envolveu diretamente na assistência às vítimas da enchente do rio Amazonas, em 1953.

Após o suicídio de Vargas, em 1954, continuou trabalhando na Casa do Pequeno Jornaleiro, até sua morte. Sepultada ao lado do filho, no Rio de Janeiro, Darcy deixou, como mostra a autora, um trabalho assistencial que marcou época.

ARTES PLÁSTICAS

Aventura da visão na história

Obra investiga o que é criatividade e como identificá-la na produção de grandes pintores.

Estudar o universo da criatividade é o grande desafio desse livro de Carmen S. G. Aranha. Professora associada da Divisão Técnico-científica de Educação e Arte do MAC (Museu de Arte Contemporânea) da USP, ela indaga como e quando uma pessoa pode ser definida como criativa.

Busca ainda entender os fatores que podem levar alguém a se manifestar artística e plasticamente e como é possível verificar soluções visuais surpreendentes dentro da história da arte. Nesse sentido, são apresentadas diversas imagens que levam a uma reflexão na esfera das manifestações bidimensionais.

Lançamento da coleção Arte e Educação, parceria entre a Fundação Editora Unesp e a Funarte, o livro

Cristo Morto, Andrea Mantegna



Exercícios do olhar: conhecimento e visualidade – Carmen S. G. Aranha; 112 páginas; R\$ 24; Coleção Arte Educação; Fundação Editora Unesp e Fundação Nacional de Artes (Funarte). Informações: (11) 3242-7171 ou www.editoraunesp.com.br



constata, a partir de uma investigação empírica da autora com professores de artes plásticas, que a produção artística é mais criativa na proporção direta da liberdade criadora de que ela usufrui.

A obra apresenta resultados de um

estudo de caso de quatro anos realizado com alunos de ensino fundamental e médio em visitas a exposições do MAC. Evidencia, acima de tudo, que a forma de olhar a produção exposta é uma maneira de exercer um conhe-

cimento visual, ou seja, uma forma de entender o mundo e de se relacionar com ele.

Em uma breve jornada que busca apresentar ao leitor as transformações de alguns aspectos da arte clássica em importantes estruturas da arte moderna do século XX, são citadas pinturas de Velásquez, Almeida Júnior, Pisanello, Giotto, Uccello, Masaccio, Fra Angelico, Piero della Francesca e Andrea Mantegna, entre outros.

É no capítulo 3, intitulado “À procura da arte moderna”, que se encontra um dos pontos altos do livro, com um percurso de desenhos que situa algumas visualidades essenciais para penetrar no processo de criação de alguns artistas.

Assuntos como materiais, técnicas, espaços, planos, profundidades, tramas, massas e luzes são apontados como fundamentais para qualquer discussão sobre o que significa ser criativo e como isso pode, de alguma maneira, ser identificado nas obras e no pensamento dos grandes mestres.

O.D.

Alunos vão estudar em Portugal

Programa do Banco Santander distribui bolsas para quinze estudantes da Unesp selecionados

No dia 7 de agosto, 15 estudantes da Unesp participaram da solenidade de entrega das bolsas luso-brasileiras, uma iniciativa do Programa Santander Universidades Mobilidade Internacional, voltado para o aperfeiçoamento acadêmico. A cerimônia ocorreu no Centro de Convenções do Banco, na capital paulista.

As bolsas permitem que os contemplados estudem um semestre em universidades portuguesas. Em contrapartida, outros 15 alunos de instituições lusas cursam disciplinas na Unesp. Este é o segundo ano em que o Santander oferece 175 bolsas a estudantes dos dois países. "As universidades devem ter estratégias para ampliar as oportunidades para seus alunos", disse o reitor Marcos Macari, na cerimônia. "Este programa possibilita isso."

Do evento também participaram o presidente e o vice do grupo San-

Daniel Patire



Cerimônia de entrega das bolsas: contempladas ficarão um semestre em universidades portuguesas

tander Brasil, Fabio Barbosa e José Paiva Neto, respectivamente; o executivo responsável pelo Programa Santander Universidades, Jamil Hanouche; o cônsul-geral de Portugal,

José Guilherme Queiróz de Ataíde; e os reitores Suely Vilela, da USP; José Antônio Jorge, da Unicamp; e Amaro Henrique Pessoa Lins, da Federal de Pernambuco.

Em 2008, cerca de 150 alunos da Unesp disputaram as 15 vagas. Para a seleção, segundo a assessora-chefe da Assessoria de Relações Exteriores (Arex), Elisabeth Criscuolo Urbinati, responsável pela gestão do Programa de Mobilidade Internacional, foram adotados critérios de desempenho acadêmico, como obtenção de notas acima de 7 em todas as disciplinas.

A aluna Cristiane Castilho Zaccarias, do quarto ano de Engenharia Civil, da Faculdade de Engenharia, câmpus de Ilha Solteira, irá para a Universidade do Porto, onde frequentará quatro disciplinas. "Preto observar e aprender o que eles têm de melhor para compartilhar com minha unidade e meus colegas", enfatiza.

Para saber mais sobre outros programas consulte: <http://www.unesp.br/arex>

Daniel Patire

ENGENHARIA MECÂNICA

Equipe de Ilha Solteira se destaca no Prêmio Whirlpool

Com a apresentação do trabalho Simulação Numérica do Escoamento de Ar no Interior de um Refrigerador, a equipe Simple da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Ilha Solteira, conquistou a segunda colocação do Prêmio Whirlpool Inova, na categoria Ciências Térmicas e Design. O evento ocorreu na unidade da empresa em Joinville (SC), em 8 de julho.

"O trabalho mostra como variam as temperaturas do ar no interior da geladeira", diz o coordenador José Luiz Gasche, docente do Departamento de Engenharia Mecânica. O estudo foi produzido no Laboratório de Escoamento Bifásico da FE, no período de outubro de 2007 a julho de 2008.

Formada pelos alunos de pós-graduação do curso de Engenharia Mecânica Sérgio Antônio Anê Júnior, Jônatas Ferreira Lacerta e Tadeu To-

Divulgação



Anê (esq.) e Gasche mastram prêmio em evento

nheiro Rodrigues, a equipe recebeu como prêmio uma lavadora de roupas da marca Brastemp. Os concorrentes trabalharam o tema Qualidade de Vida no Ambiente Doméstico.

Renato Coelho

ARTES

Software faz nado de carpa mudar som de MP3

Artista plástica formada pelo Instituto de Artes, câmpus de São Paulo, Vivian Caccuri participa, até 14 de setembro, da mostra Emoção Art.ficial 4.0 - Emergência!, quarta edição da Bienal Internacional de Arte e Tecnologia, criada pelo Itaú Cultural, na capital. São apresentados trabalhos de artistas de Áustria, Bélgica, Brasil, Colômbia, Coréia, Estados Unidos, França, Inglaterra, México, Portugal e Suécia.

A obra de Vivian, *Canções Submersas*, desenvolvida dentro do programa Rumos Arte Cibernética 2007 do Itaú Cultural, no qual foi premiada, consiste em quatro carpas que se transformam em "peixes-DJ". Submersas em uma piscina climatizada, elas se movimentam e, por meio de um software, influenciam o som captado de tocadores de MP3 do público. "Com isso criam-se novas nuances, resultantes tanto da interação dos

Divulgação



Quatro peixes acupam piscina climatizada

peixes, quanto da revelação dos arquivos musicais 'submersos' nos tocadores de MP3 de qualquer pessoa", comenta a artista.

Oscar D'Ambrosio



EVENTOS

Semana de Administração

A III Semana de Administração da Unesp de Tupã ocorre entre 7 e 10 de outubro com o tema "A influência japonesa na Administração". "O objetivo do evento é discutir e apresentar diversas teorias administrativas e respectivos modelos de gestão. Elas fazem parte do pensamento gerencial contemporâneo, em especial a teoria da administração japonesa e o respectivo modelo de gestão construído com base nela", diz Elias José Simon, coordenador-executivo da unidade. A escolha do tema assinala os 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao Brasil. Informações: João Guilherme de Camargo Ferraz Machado, joao@tupa.unesp.br; (14) 3404-4200 (ramal 4210).

2/09 - Presidente Prudente. Polestra "Atividades atuais do Institut of Geomatics (IdeG)", de Ismoel Colomino, diretor do IdeG. No Anfiteatro II do FCT. Às 14 h. Informações: dvolerio@fct.unesp.br

2/09 - Presidente Prudente. Diálogos do Arquitetura e do Urbanismo. Palestra Redes de mobilidade urbana como estratégia urbanística: São Paulo, 1929-1980, de Renoto Anelli (EESC - USP - São Carlos). Às 14 h. No Auditório da FCT. Informações: dvolerio@fct.unesp.br, (18) 3229-5395.

2/09 - São José do Rio Preto. Abertura da IX Mostra de Pintura Criando e Pintando no Unesp. Às 20 h. No Espaço Cultural Permanente do Ibilce. Informações: borim@ibilce.unesp.br, saepe@ibilce.unesp.br, (17) 3221-2476.

2/09 a 28/10 - Jaboticabal. Estatística Multivariada. Mais informações: www.funep.com.br/eventos

4 a 5/09 - Jaboticabal. V Encontro sobre a Cultura do Amendoim. Informações: www.funep.com.br/eventos

9 a 11/09 - Dracena. V Encontro de Zootecnia e IV Simpósio de Ciências da Unesp-Câmpus de Dracena. Tema: Nutrição Animal: Tendências e Novas Aplicações nos Sistemas Produtivos. Informações pelo telefone: (18) 3821-8200 ou pelo site www.dracena.unesp.br/eventos

9 a 12/09 - São Paulo. IV Congresso da Associação Brasileira e Estudos do Homocultura - Retratos do Brasil Homossexual e Encontro Hispano-Brasileiro de Militantes LGBT. William Siqueira Peres, da Unesp, participa da Comissão Organizadora. Na FFLCH-USP, Museu de Arte Contemporânea da USP e Parque do Ibirapuera. Informações: www.abeh2008.org.br

10 a 13/09 - Presidente Prudente. Semana da Química do Centro-Oeste Paulista (SQCOP). No FCT. Informações: www.fct.unesp.br/semanas/quimico, sqcop_comissoo@yahoo.com.br

10 a 14/09 - São Paulo. Sodebras WEB Conference e Sodebras - Soluções para o Desenvolvimento do País. Temas principais: Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Meio Ambiente, Novos Tecnologias, Educação, Inclusão Digital, Inclusão Social e Energia. Informações: www.sodebras.com

11/09 - Assis. Ciclo de Polestras O Papel da Universidade no Brasil Contemporâneo. No Salão de Atos da FCL. Informações: (18) 3302-5801, diretor@assis.unesp.br

11 e 12/09 - Jaboticabal. V Curso de Atualização em Avicultura para Postura Comercial. Informações: www.funep.com.br/eventos

11 e 12/09 - Jaboticabal. Curso de Extensão: Boas Práticas de Manejo Sanitário em Piscicultura. Mais informações: www.funep.com.br/eventos

13/09 - São José do Rio Preto. Encerramento da IX Mostra de Pintura Criando e Pintando no Unesp. Às 20 h. No Espaço Cultural Permanente do Ibilce. Informações: borim@ibilce.unesp.br, saepe@ibilce.unesp.br, (17) 3221-2476.

16 e 17/09 - Araraquara. I Congresso Latino-Americano de Educação em Direitos Humanos e II Encontro de Direitos Humanos da Unesp. No FCL. Informações: edhunesp@fclar.unesp.br, (16) 3301-6215, www.fclar.unesp.br

16 a 18/09 - Araraquara. X Semana de Seminários GPHEC e II Encontro GPHEC/IBEC. Na FCL. Informações: (16) 3301-6214/3301-6387; gennari@fclar.unesp.br; mauricio@fclar.unesp.br

16 a 18/09 - Marília. XII Jornada Pedagógica. Tecnologia e educação: um olhar crítico. Na FFC. Informações: (14) 3402-1303, saepe@marilio.unesp.br, www.marilio.unesp.br

17 e 20/09 - Botucatu. IV Confam - Congresso de Física Aplicada à Medicina. No Instituto de Biociências. Informações: govone.ongelo@gmail.com

20/09 - São Paulo. Encerramento da Exposição Noivas do Seco: cerâmica popular de Minas Gerais, artistas ceramistas do Vale do Jequitinhonha. Curadorio e coordenação Lalada Dalgligh, do IA. Informações: vilmas@reitorio.unesp.br

22 a 24/09 - Jaboticabal. III Encontro Nacional de Pós-graduação em Microbiologia. Informações: www.funep.com.br/eventos

26/09 - Assis. Exposição e Sorou Chama Poética. Fotos e poesias do Prof. Antonio Lázaro de Almeida Prado. No Salão de Atos da FCL. Informações: (18) 3302-5801, diretor@assis.unesp.br

29/09 a 4/10 - Jaboticabal. I Simpósio de Direito Ambiental e II Curso: Gestão Ambiental - Legislação e Licenciamento Ambiental. Informações: www.funep.com.br/eventos

O OUVIDOR FALA



A Unesp, realidades e avaliações

JOSÉ RIBEIRO JÚNIOR

A Unesp, como toda universidade pública, atua em múltiplos segmentos, não só da vida acadêmica, seu principal objetivo, como também na social. É irresponsabilidade e falta de consciência cidadã ignorar os desníveis na sociedade brasileira e nos preservar numa torre de marfim. Tarefa complexa, portanto, o envolvimento com a realidade social e,

na outra ponta, a busca da excelência do ensino e da pesquisa. Impossível, a nosso ver, seguir a recomendação da Demos, organização inglesa de estudos estratégicos, que sugere discutir a "tensão entre gastar dinheiro com ciência ou combater as desigualdades" (*Pesquisa Fapesp*, agosto de 2008, p. 36). Na mesma revista, artigo assinado por Fabrício Marques aborda resultados incongruentes de rankings sobre crescimento da produção acadêmica brasileira.

Há, atualmente, uma saudável preocupação em mensurar, para avaliações, desde os fundamentos da economia até a situação do ensino no Brasil. O ensino nos tem chamado mais a atenção por ser assunto mais ligado a nossas preocupações com a cidadania.

Em matéria publicada na revista *Veja*, de 20 de agosto, constatam-se dados alarmantes sobre o ensino básico no Brasil. E o agravante, conforme levantamento da CNT/Sensus, é a falta de consciência de alunos que acham que aprendem, professores que pensam que ensinam e pais cuja maioria está satisfeita com a escola.

Sem esquecer da irrefutável debilidade do ensino médio, de tantos e justos clamores e desequilíbrios revelados pelo Enem, passemos ao Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) de 2007, o antigo Provão. A Unesp fez

Ritmo mais severo e mais livre, Paul Klee



sua parte, entre as universidades públicas – obteve nota máxima em seis cursos –, com o melhor desempenho. O contraste entre as universidades públicas e as particulares, aliás, é gritante. Em decorrência, somos levados a pensar criticamente os programas de auxílio ao estudante no ensino superior brasileiro.

Por último, gostaríamos de comentar um assunto em que a Unesp está vivamente empenhada, a sua internacionalização. Têm sido feitos redobrados esforços, que, com certeza, frutificarão. A *Folha de S. Paulo* divulgou (Caderno Cotidiano, 2 de agosto, p. 5) um ranking das melhores universidades do mundo. Evidentemente, as mais bem colocadas localizam-se em países desenvolvidos. Ainda assim, a USP, fundada em 1934 – a Unesp é de 1976 –, ocupa lugar respeitável. É exemplo a ser seguido. O critério da avaliação foi o número de artigos publicados no *Exterior*. Sabe-se que, na Unesp, algumas áreas do saber necessitam mais reforços do que outras que já apresentam nível bastante elevado.

A nossa Universidade tem potencial para se superar e preparar-se para obter o respeito acadêmico internacional, sem nunca abandonar sua realidade cidadã de formar o profissional consciente de suas obrigações sociais.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: Marcos Macari
 Vice-reitor e Assessor de Planejamento e Orçamento: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
 Pró-reitor de Administração: Julio Cezar Durigan
 Pró-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
 Pró-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
 Pró-reitor de Pesquisa: José Arana Varela
 Pró-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
 Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
 Chefe de Gabinete: Kléber Tomás Resende
 Assessoria de Informática: Alberto Antonio de Souza
 Procuradoria Jurídica: Edson César dos Santos Cabral
 Assessoria de Relações Externas: Elisabeth Criscuolo Urbinati
 Diretores/Coordenadores-executivos das Unidades Universitárias: Pedro Felício Estrada Bernabé (FO-Araçatuba), Iguatemy Lourenço Brunetti (FCF-Araraquara), José Claudio Martins Segalla (FO-Araraquara), Cláudio Benedito Gomide de Souza (FCL-Araraquara), Maysa Furlan (IQ-Araraquara), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Antonio Carlos de Jesus (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha (FE-Bauru), Leonardo Theodoro Büll (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Maria

de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (IB-Botucatu), Edson Ramos de Siqueira (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Júlio Santana Antunes (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Tullo Vigevani (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Sebastião Gomes de Carvalho (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custódio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), Marcos Fernandes Pupo Nogueira (IA-São Paulo), Marcelo Antônio Amaro Pinheiro (CLP-São Vicente), Galdenoro Botura Júnior (Sorocaba) e Elias José Simon (Tupã).



Governador: José Serra
 SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
 Secretário: Carlos Vogt

Jornal unesp

Assessor-chefe do Assessorio de Comunicação e Imprensa: Maurício Tuffani

Coordenador de Imprensa: Oscar D'Ambrosio

Editor: André Louzas

Redação: Dênio Maués, Genira Chagas e Julio Zanella

Programação Visual: RS PRESS Editora

Edição de arte: Sidney João de Oliveira (RS PRESS)

Diagramação: Leonardo Fial (RS PRESS)

Colaboram nesta edição: Danilo Koga; Daniel Patire e Renato Coelho (texto e fotografia) e Ligya Aliberti (texto)

Produção: Mara Regina Marcato

Revisão: Maria Luiza Simões

Versão on-line: Paulo Rocha

Tiragem: 25.000 exemplares

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI).

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-905, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.

Home page: <http://www.unesp.br/jornal/>

Fotolito e Impressão: Art Printer Gráficos Ltda.

Por um País de leitores

José Castilho Marques Neto fala dos desafios à frente do Plano Nacional do Livro e Leitura

À frente do PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura), vinculado aos Ministérios da Cultura e da Educação, que completou dois anos em agosto, José Castilho Marques Neto tem como desafio contribuir para democratizar o acesso ao livro no Brasil. Secretário-executivo do PNLL e, desde abril de 1996, diretor-presidente da Fundação Editora da Unesp (FEU), ele é graduado e doutor em Filosofia pela USP e docente da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara. Especializou-se também em editoração universitária, sendo consultor de organismos nacionais e internacionais de editoração e leitura, tendo dirigido diversas entidades e instituições do livro e da leitura. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)

Jornal Unesp: Como surgiu o convite para assumir a secretaria-executiva do PNLL?

José Castilho Marques Neto: A origem dessa missão foi o engajamento da Fundação Editora da Unesp (FEU) no Viva Leitura, nome dado no Brasil ao Ano Ibero-americano da Leitura, que aconteceu em 2005. A FEU foi convidada a participar por ter tradição, assim como a nossa Universidade, de engajamento em atividades em cooperação com a sociedade. Como coordenador-executivo do programa Viva Leitura, organizei o I Fórum do PNLL em março de 2006, na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Na ocasião, foi lançada a proposta do PNLL. O convite para assumir a secretaria-executiva do Programa veio no momento em que o coordenador do Viva Leitura, que veio a ser PNLL, Galeno Amorim, se afastou do governo em maio de 2006.

JU: Quais eram as prioridades?

Castilho: As principais tarefas eram institucionalizar o plano como programa do governo federal numa parceria entre os Ministérios da Cultura e da Educação. Recebi autorização da administração central da Unesp para exercer a coordenação-executiva do PNLL, função sem remuneração — o que garante autonomia no processo decisório —, e me afastei parcialmente das atividades na FEU. Em 14 de agosto de 2006, foi promulgada a Portaria Interministerial Minc/MEC nº 1442, que criou o PNLL e me nomeou secretário-executivo. Em agosto de 2006, para viabilizar o PNLL, foi celebrado um convênio entre o Minc e a FEU, pelo qual o Ministério repassa para a Fundação uma verba que ela gerencia para viabilizar a implementação do PNLL. Não é só uma responsabilidade, mas um orgulho participar como protagonista de um momento excepcional da história do País. Foram mais de 150 reuniões presenciais e algumas videoconferências.

JU: Qual é a avaliação das ações

Daniel Patire



Para diretor-presidente da Editora Unesp, iniciativa já influi sobre ações do Ministério da Educação

do PNLL nesses dois anos de existência?

Castilho: Durante o II Fórum do PNLL, em agosto, verificamos mudanças importantes de mentalidade. O MEC, que já tem o maior programa de compra de livros do mundo, começou a ver com bons olhos a aplicação de recursos na formação de professores leitores, na criação de bibliotecas em salas de aula e na reintrodução da literatura como matéria curricular. No Minc, há um programa maciço de investimento em bibliotecas públicas.

JU: E quais são os próximos desafios?

Castilho: Estamos construindo as bases de um grande plano de desenvolvimento do livro e da leitura, que precisa virar lei para ser uma política pública acima de partidos políticos, tornando-se uma política de Estado. Nos próximos meses, será enviado ao Congresso Nacional um projeto de lei para criação de um Fundo Pró-Leitura, que arrecadará 1% do faturamento de todo o setor editorial livreiro, aproximadamente R\$ 50 milhões anuais somente do setor privado, para o desenvolvimento da leitura e sustentação dos objetivos dos quatro eixos do PNLL, que gerenciará esses recursos (veja quadro abaixo). Temos ainda, 500 anos após Gutemberg, que democratizar o acesso ao livro. Trata-se da missão de implantar e abrir caminhos, algo que é próprio da Editora Unesp.

OPINIÕES DAS AUTORIDADES

“

“O PNLL surgiu da consciência que precisávamos de uma estratégia que envolvesse vários projetos articulados em direção ao estímulo da leitura na sala de aula, na família, no trabalho.”

”

JUCA FERREIRA
Ministro da Cultura

“

“O plano está sendo muito bem conduzido, com convergência de objetivos de vários setores.”

”

ROSELY BOSCHINI
Presidente da CBL
(Câmara Brasileira do Livro)

“

“Com linhas de ação bem claras e definidas, o PNLL tem colocado o livro no lugar de destaque no imaginário do brasileiro. O professor Castilho tem conseguido articular todos os ministérios e atores na condução do plano.”

”

JEFFERSON ASSUNÇÃO
Coordenadoria do Livro e da Leitura
do Ministério da Cultura

(depoimentos a Julio Zanella)

Daniel Patire



Estudantes na estande de divulgação do PNLL montado durante a Bienal Internacional da Livro

O que é o Plano

O PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no País, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro.

Seus quatro eixos de ação são: a democratização do acesso ao livro; o fomento à leitura e formação de mediadores; a valorização da leitura e comunicação; e o apoio à economia do livro. **OD**